

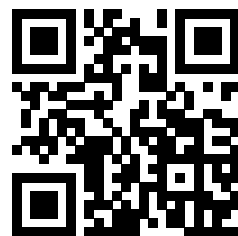
trilha Digital

Edição Especial | 2025

A Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) completa 50 anos em 2025. Essa edição vem celebrar o marco, reunindo textos, fotos e ilustrações que relatam fatos, registram projetos e memórias de uma história compartilhada por técnicos que já integraram o corpo colaborativo da unidade e pelos que o compõem atualmente. São catorze seções que reúnem temáticas diversas para contar uma trajetória que vem sendo construída a muitas mãos. Nas páginas centrais, um resgate dos principais feitos na seção Memória STI.

STI 
50
Anos

Acesse o site da STI



ISSN 2448-0061



9 772448 006005

FAPEX: Suporte à Ciência e Inovação desde 1980

Desde 1980, a FAPEX tem viabilizado o desenvolvimento de projetos que impulsionam a pesquisa, a extensão e a inovação no Brasil. Com uma trajetória consolidada, a Fundação atua como suporte essencial para instituições de ensino e pesquisa, contribuindo diretamente para o avanço científico, tecnológico e social.

Para isso, oferece soluções em gestão de projetos, facilitando processos como contratações, aquisições, importações, pagamentos e prestações de contas. Nossa atuação garante que pesquisadores e professores possam focar em suas atividades acadêmicas, científicas e de inovação, com o mínimo de preocupações burocráticas.

A FAPEX é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia patrimonial, financeira e administrativa. Registrada e credenciada junto ao Ministério da Educação e ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. É uma Fundação de Apoio reconhecida pelos governos estadual e municipal como Instituição de Utilidade Pública e Organização Social, destacando-se na área de Desenvolvimento Institucional e Gestão Científica e Tecnológica.

A empresa tem como missão intensificar os impactos sociais das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, oferecendo suporte qualificado à gestão de programas e projetos em diversas áreas do conhecimento. Atua com transparência e em constante interação com parceiros públicos, privados, nacionais e internacionais, mantendo um diálogo permanente com a comunidade universitária e a sociedade, visando a ser reconhecida pela excelência na gestão de recursos, contribuindo para a ampliação e qualificação da produção científica, bem como para o fortalecimento dos investimentos em tecnologias inovadoras.

A Fundação atua com competência e responsabilidade, acumulando um vasto acervo de conhecimento ao longo dos anos com uma colaboração que se estende a diversas Instituições, incluindo a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), a Universidade Federal de São João del Rey (UFSJ), a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).



50 Anos da STI/UFBA

Perguntei ao *DeepSeek* e ao *ChatGPT* sobre os fatos que marcaram o ano de 1975. Disseram que foi um ano de transições, marcado pelo fim de conflitos, ascensão de novas potências tecnológicas e transformações culturais que ecoariam nas décadas seguintes. Chegava ao fim a Guerra do Vietnã, Angola conquistava sua independência, a Argentina sofria um golpe militar. Na tecnologia, a Microsoft era lançada. Na música, as discotecas explodiam e o Queen lançava a icônica *Bohemian Rhapsody*. Pela primeira vez, uma Copa do Mundo Feminina de Futebol era realizada, e a ONU oficializava o Dia Internacional da Mulher. Mas esqueceram de alguns fatos igualmente marcantes: meu nascimento, a posse de Claudete e Lize na UFBA, e a criação do Centro de Processamento de Dados (CPD) da Universidade.

2025. Meio século de história. Quanta coisa para comemorar!

Ao longo dessas cinco décadas, a história do CPD da UFBA se entrelaça com a própria trajetória da Computação no Brasil. Relembrar os primeiros equipamentos aqui instalados é revisitar as origens da Computação na Bahia. Acompanhar a linha do tempo do CPD/STI é mergulhar nos marcos da evolução tecnológica e sua influência na transformação social.

Tal jornada inicia um pouco antes, no ano de 1968, com a criação do Instituto de Matemática (IMAT) e a instalação, em suas dependências, de um equipamento IBM1130 recebido como doação da Petrobrás, configurando, assim, o CPD do IMAT. Em 1969, o então Departamento de Processamento de Dados propõe a criação do primeiro curso de graduação no Brasil nessa área, o Bacharelado em Processamento de Dados. Em 1972 foi criado o Serviço de Automação Administrativa (SAA) responsável pelos serviços de informática voltados para a gestão administrativa da UFBA.

Em 1975 houve uma reestruturação dos departamentos no Instituto de Matemática, e foi instituído o Centro de Processamento de Dados (CPD) da Universidade, com sede na Federação, integrando o corpo técnico, equipamentos e atividades do SAA e do CPD do IMAT. Em 1977 ocorre um grande feito com a aquisição de um computador de grande porte, o DEC 1090, iniciando o processo de descentralização. Em 1981 o CPD se muda da Federação para o prédio atual, no campus de

Ondina. A reformulação do CPD, em 2013, como Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), reforça o reconhecimento do papel estratégico da Tecnologia da Informação (TI) na UFBA.

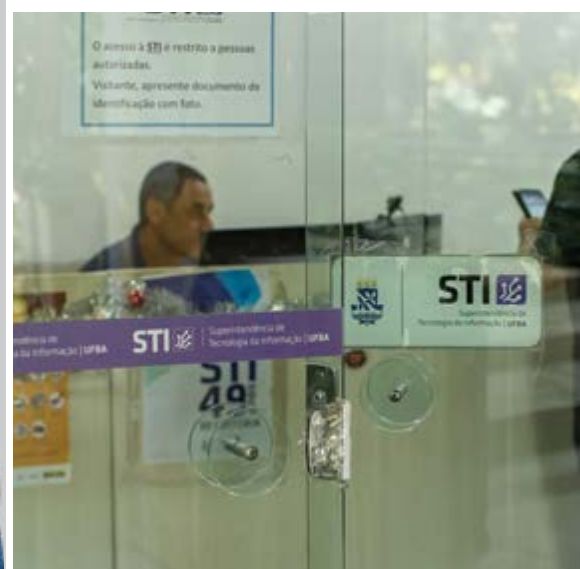
A transformação digital convida ao uso intensivo das tecnologias na administração pública, visando melhor servir à sociedade. A evolução contínua e uso crescente das tecnologias digitais demandam investimentos estratégicos em infraestrutura, sistemas, e serviços, e principalmente, nas pessoas. Celebrar a história da STI é celebrar cada uma das pessoas que por aqui passaram. Muitos desses profissionais – com coragem e espírito voluntário – ajudaram a construir os alicerces da Computação brasileira, como a consolidação da Internet no Brasil.

A Revista Trilha Digital, nessa edição comemorativa dos 50 anos da STI da UFBA, reúne fatos, projetos e crônicas dessa história compartilhada. No fio da memória, avanços tecnológicos são desvelados sem perder de vista como – e com quem – tudo começou. Passado e presente se entrelaçam em conquistas e desafios, permeados por saudosismo de trocas e parcerias vividas. A STI segue firme e pujante, integrando aprendizados, inovação, e amor pela Universidade e pelas pessoas que aqui convivem. Recordar o passado, celebrar os feitos, compartilhar experiências e afetos é uma forma de manter vivo o espírito da colaboração e da construção coletiva.

Viva a STI! Viva a UFBA!



Profa. Vaninha Vieira dos Santos
Superintendente da STI/UFBA



sumário

Palavra do Reitor 7

STI 50 anos: conectando a UFBA ao futuro 7

Sistemas de informação 8

SIAC – sua chegada, estadia e despedida 8

Implantando o SIGAA na Graduação da UFBA 10

Painéis de Indicadores da UFBA: uma Iniciativa da STI que Transforma a Gestão 14

STI Serviços 16

Tecnologia que aproxima: conheça o Catálogo de Serviços da STI 16

Segurança da Informação 18

Cibersegurança começa com você: a Ufba e o papel da educação digital. 18

LGPD: O caso UFBA - entre conformidade, desafios e cultura institucional 20

Redes e infraestrutura 22

50 anos de inovação conectada: a história da rede de dados da UFBA 22

ECOSSISTEMA RNP na UFBA e na Bahia: impactos e resultados 25

Benefícios mútuos da integração de equipes RNP 28

e UFBA superam os limites das Tecnologias da Informação

Memória STI 30

Linha do Tempo INFORMÁTICA NA UFBA - SAA 30

e CPD do IMAT / CPD da UFBA / STI50 anos STI

50 anos STI 34

História e inovação no CPD 35

Do CPD à STI 36

Estamos em que tempo da nossa jornada? 38

Acolhimento e pertencimento com inovação 42

Homenagem 43

Breve menção ao legado de Fabíola Greve 43

UFBA em movimento 44

STI na Pandemia: Resiliência Coletiva e Inovação 44

GERE: solução que transcende e resiste aos tempos 48

Novo portal da UFBA 51

Do Papel ao Digital: A Jornada e os Benefícios do Processo Eletrônico Nacional (PEN) 52

Crônica 54

"CLAUDETEAR": Um Verbo em Movimento 54

Mineirinho sem mar navega em amizades na Bahia 55

STI 50
Anos

trilha Digital



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DA BAHIA - UFBA**

Reitor

Paulo César Miguez de Oliveira

Vice-Reitor

Penildon Silva Filho

Chefe de Gabinete

Denise Vieira da Silva

Prô-Reitora de Ensino de Graduação

Nancy Rita Ferreira Vieira

Prô-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Ronaldo Lopes Oliveira

Prô-Reitor de Extensão Universitária

Guilherme Bertissolo

Prô-Reitor de Planejamento e Orçamento

Eduardo Luiz Andrade Mota

Prô-Reitor de Administração

Wagner Miranda Gomes

Prô-Reitor de Desenvolvimento de Pessoas

Jeilson Barreto Andrade

Prô-Reitora de Ações Afirmativas

e Assistência Estudantil

Cassia Virginia Bastos Maciel



**SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA
DA INFORMAÇÃO**

Superintendente da STI

Vaninha Vieira dos Santos

Assessoria de Comunicação da STI

Letícia Miranda Moreira

Conselho Editorial

Claudejane da Silva

Claudete Alves

Daniela Póvoas

Graça Lisboa

Letícia Moreira

Vaninha Vieira

Vitória Alecrim

Jornalista responsável

Carla Ferreira - DRT/BA 1894

Produção, edição e revisão

Cannal de Ideias em Comunicação

Projeto gráfico, diagramação

e arte-finalização

Arnoldo Miranda

Colaboração

Victor Hernandez

Impressão

JM Gráfica e Editora

Tiragem

500 exemplares

Todo território seguro começa com uma estratégia inteligente.



No nosso **Território de Proteção** unimos tecnologia, processos automatizados e um time que atua 24x7 para **antecipar ameaças cibernéticas** e **preservar** o que mais importa: **sua operação**



- MSSP / SOC / MDR 24x7
- Automação e Inteligência Artificial Integradas
- Rituais de Prevenção
- Arquitetura e Integração Flexíveis

Ação rápida, eficaz e silenciosa que você só vê nos relatórios e dashboards.

Acesse nossos canais e saiba mais



www.xsite.com.br

71 3342-7274 / 3342-7269

comercial@xsite.com.br





Prof. Paulo Miguez
Reitor da UFBA

STI 50 anos: conectando a UFBA ao futuro

Em 1987, morando em Maputo, Moçambique, comprei meu primeiro computador pessoal. Era um equipamento imponente: tela preta e branca, drive para disquetes de 8 polegadas e uma memória que, à época, parecia extraordinária — 20 MB. Aquela máquina, controlada por comandos escritos no MS-DOS e equipada com programas como Word Perfect, Lotus 1-2-3 e dBase, representava para mim a entrada em um universo que até então era quase ficção científica. Os Jetsons, ainda menino, e, na adolescência, as imagens de 2001: Uma Odisseia no Espaço, de Stanley Kubrick, somadas às páginas de 1984, de George Orwell, pareciam, enfim, ganhar materialidade.

Décadas depois, vivemos um mundo totalmente transformado. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) deixaram de ser promessa para se tornarem estrutura essencial do cotidiano. Mais do que ferramentas, são parte intrínseca de nossas vidas pessoais e profissionais. Naturalmente, essa revolução digital atravessa uma instituição como a universidade. Ela é objeto de pesquisa, conteúdo de ensino e motor de mudanças institucionais, moldando desde práticas acadêmicas até processos administrativos.

Na UFBA, essa transformação tem nome e história: Superintendência de Tecnologia da Informação (STI). Evolução natural do Serviço de Automação Administrativa (SAA, 1972) e, em seguida, do Centro de Processamento de Dados (CPD, 1975), a STI consolidou-se como um elo indispensável entre tradição e inovação. Mais do que atender demandas técnicas, ela tem sido uma guardiã da modernização e viabilizadora do papel acadêmico, científico, cultural e social da universidade.

Assumimos a gestão da UFBA, em 2022, cientes de que as TICs seriam fundamentais para viabilizar importantes projetos institucionais e de que à STI, neste processo, caberia o papel estratégico de responder pela gestão e desenvolvimento de uma arquitetura de equipamentos e sistemas absolutamente fundamental para a modernização da nossa Universidade.

Entre os desafios do momento, destaca-se a implementação do SIGAA na graduação que, quando concluído, consolidará a integração entre os sistemas acadêmicos e administrativos. Desafio também a ser assumido será a implantação, por etapas, do UFBA Card, que, por sua vez, garantirá mais segurança e eficiência no acesso aos espaços universitários.

Os desafios, é claro, não são poucos. Restrições orçamentárias, limitações de pessoal e a necessidade constante de atualização tecnológica são realidades conhecidas e por si só se configuram também como desafios. Ainda assim, a STI avança. Seu portfólio é diversificado e atende desde demandas rotineiras de ensino, pesquisa, até os inúmeros projetos inovadores. O Data Center institucional, por exemplo, abriga iniciativas estratégicas, com destaque para o CMCAD — Centro Multiusuário de Computação de Alto Desempenho Fabiola Greve — inaugurado em 2023 e fundamental para impulsionar a pesquisa na UFBA.

No âmbito da gestão de dados, a STI também cumpre papel central. É ela o setor que garante a conformidade dos procedimentos da Universidade com a LGPD, apoia a transparência institucional e oferece ferramentas analíticas que orientam a tomada de decisões.

Mas, sabemos, nenhuma dessas conquistas seria possível sem as pessoas. Ao longo de todo esse período, profissionais dedicados constroem, diariamente, essa trajetória, esta história. São técnicos, gestores e colaboradores que fazem da STI de hoje uma referência. A cada um deles, nossa gratidão e reconhecimento.

Celebrar agora os 50 anos da STI é, portanto, celebrar a UFBA que queremos e defendemos: inclusiva, inovadora e socialmente referenciada. É com essa visão que seguimos conectando pessoas, saberes e futuros. A história da STI é, em essência, a história de uma Universidade que se reinventa e se projeta no cenário nacional e internacional com a força da tecnologia e do compromisso público com a ciência, as artes, a cidadania e a democracia.





SIAC – sua chegada, estadia e despedida



José Carlos Pedreira Neves

Analista de TI (CGQ)
e ex-Diretor do CPD/UFBA



Helder Ferreira Pires

Analista de TI do SIAC (CSI)



Tudo começa com o regime didático implantado na UFBA por causa da Reforma Universitária de 1968 e sua necessidade de um novo e “complexo” sistema de administração acadêmica, que foi centralizado na recém-criada SUPAC.

Nesta nova estrutura, coube à Secretaria Geral dos Cursos (SGC, atual CARE - Coordenação de Atendimento e Registros Estudantis), órgão subordinado à SUPAC, as atividades de registro e controle da vida escolar dos alunos que, antes da implantação da Reforma Universitária, eram de responsabilidade das diversas escolas e faculdades.

Neste contexto foram desenvolvidos sistemas que deram origem ao Sistema de Administração Acadêmica (SIAC) no fim da década de 1990.

A celebração dos 50 anos da STI é um momento bastante auspicioso para reviver lembranças: de pessoas, da evolução do “processamento de dados” até as “Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)” dos tempos atuais, e muitas outras histórias.

No percurso do processamento de dados até a TIC em empresas e instituições, e na UFBA em particular - por se tratar de uma universidade pública - a administração acadêmica sempre demandou muitos sistemas de informação. E essa necessidade foi atendida por equipamentos, pessoas, sistemas e processos que buscavam registrar a história acadêmica de cada aluno, das várias formas de ingresso e saída em um curso da Instituição, das versões de disciplinas, notas e conceitos. Tudo para que





cada estudante pudesse obter seu histórico escolar, diploma ou certificado quando precisasse. E sem nunca perder os dados, inclusive dos que ficaram pelo caminho.

Ao longo do tempo, o que nunca muda é a história dos “ingressantes e egressos” na vida da Universidade: computadores revolucionários que a obsolescência logo aposenta; diretores, superintendentes, funcionários, terceirizados e bolsistas que se tornam ex; conhecimentos antigos, esquecidos e novos, com suas tecnologias sempre transformadoras, mas que também serão substituídas. A experiência de chegar, permanecer, fazer e partir, constantemente, a dar lugar ao “novo” que chega e substitui, mas sempre com o compromisso de fazer melhor.

O SIAC demonstra todo esse processo. Atende às necessidades acadêmicas básicas desde 1999 - metade dos 50 anos de existência da STI, celebrados agora em 2025. Tem sido neste período a nossa melhor ferramenta de apoio, esteve presente e conviveu com mais de uma centena de milhares de alunos e suas trajetórias

universitárias; outros milhares de professores; toda a administração universitária; o Ministério de Educação e Cultura (MEC), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e outros tantos envolvidos na complexa vida acadêmica de uma instituição universitária pública como a UFBA, tão importante para a educação da Bahia e do Brasil.

Nesses 25 anos a equipe do SIAC tem trabalhado com muita dedicação para estar sempre atualizada e oferecendo os melhores serviços. As limitações da tecnologia foram exploradas ao máximo para que a oferta e preenchimento de vagas nas salas e laboratórios fossem eficientes e satisfatórias para o aluno desde o seu ingresso no curso, até a integralização do currículo para a colação de grau. O sistema também precisou ser adaptado para os novos formatos de cursos, novas formas de ingresso, atividades fora do conceito de disciplina e procedimentos para a extração de dados nas demandas gerencias, intra e extra UFBA.

Nesse fluxo de mudanças constantes, a máxima de Heráclito “ninguém entra no mesmo rio duas vezes”, poderia, com uma pequena adaptação da equipe do SIAC ficar assim: “ninguém usa o mesmo SIAC dois semestres seguidos”.

Passando a palavra:

Eu SIAC, na preparação desta despedida e encerramento dessa corrida, e diante da consciência do meu tempo, afinal “25 anos de presença de um mesmo sistema de informação, é uma eternidade”, passo o bastão para o colega - o SIGAA -, com suas novas tecnologias e capacidade de adaptação, na certeza de que, com muito trabalho, oferecerá a continuidade dos serviços necessários à nossa UFBA, em sua caminhada e permanente evolução.

É sua vez parceiro. Boa sorte!!!

Não haverá um “hasta la vista, baby”





Implantando o SIGAA na Graduação da UFBA



Cleidson Barreto
Coordenador de Sistemas de Informação (CSI)



Maria Luiza Braga
Analista de TI do SIGAA (CSI)



Profa. Vaninha Vieira
Superintendente da STI/UFBA

Foram 25 anos de contribuição do Sistema de Administração Acadêmica (SIAC) para toda a comunidade da UFBA. Um sistema acadêmico que nasceu à frente de seu tempo, fruto da dedicação e empenho de uma equipe enxuta e visionária. Deixou seu legado, fez história, cumpriu seu papel e hoje, acompanhando as tendências dos novos tempos, se reinventa, dando lugar ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Mesmo atendendo muito bem as necessidades universitárias por longos anos, o SIAC foi perdendo

seu protagonismo, seu controle e, por consequência, seu propósito, passando a figurar, muitas vezes, como mero repositório de informações não padronizadas.

Diante de tantas solicitações de ajustes pontuais não embasados no objetivo de atender processos totalmente estruturados, e por estar utilizando tecnologias defasadas, foi perdendo sua capacidade de atender os diversos setores institucionais, o que resultou na decisão de substituí-lo.

A decisão de um novo sistema acadêmico, realizada por um comitê institucional, foi no sentido de adquirir um já consolidado em outras instituições, e contendo processos bem definidos, o que levou à escolha do sistema do Rio Grande do Norte. O SIGAA integra, num único sistema, funcionalidades que atendem todos os processos acadêmicos das universidades. Através dos seus módulos e portais, atende os processos que competem à Graduação, Pós-Graduação (*Stricto e Lato Sensu*), gestão dos projetos e bolsistas, submissão e controle de ações de extensão, monitorias, registro e relatórios da produção acadêmica dos docentes, além de controle específico das atividades de ensino à distância. Este sistema prevê atender os diversos perfis institucionais e as mais diversas

ações necessárias, reduzindo a concentração de atividades. Permite também integrar várias informações, hoje dispersas em diversos sistemas, otimizando os processos acadêmicos da instituição e reduzindo trabalhos manuais, hoje executados de forma concomitante pela STI, SUPAC, colegiados e departamentos.

Tendo um controle rígido do que pode ser inserido e sendo o repositório único de todas as informações acadêmicas da instituição, este sistema tem o potencial de reduzir os riscos de erros, aumentando a confiabilidade dos dados institucionais.

O SIGAA começou a ser implantado na UFBA em 2016, tendo como primeiro módulo o de pós-graduação *Stricto Sensu*, o qual trouxe um aprendizado

em relação aos problemas que podem acontecer durante essa implantação. Agora é a vez do módulo de Graduação, que conta com um número maior de usuários e de processos a serem implantados.

Essa é uma ação que apresenta diversos desafios, alguns já experimentados e documentados no processo de implantação do *Stricto Sensu*, que precisam ser superados para o sucesso da Graduação.

DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO DO MÓDULO SIGAA PARA A GRADUAÇÃO

1. Capacitação dos Usuários: Treinar docentes, gestores e técnicos para utilizar o novo sistema é fundamental. A resistência à mudança pode ser um obstáculo significativo.

2. Integração de Dados: A transferência de dados de um sistema para outro pode resultar em inconsistências e perda de informações. Garantir a integridade e a qualidade dos dados é crucial.

3. Planejamento e Cronograma: Estabelecer um cronograma realista e detalhado é essencial. A falta de planejamento pode levar a atrasos e confusão durante a transição.

4. Adaptação de Estruturas Curriculares: Revisar e ajustar as estruturas curriculares para que se adequem ao novo sistema pode ser um processo trabalhoso e demorado.

5. Suporte Técnico: Garantir que haja uma equipe de suporte técnico disponível para resolver problemas que surgem durante a migração é fundamental para minimizar interrupções.

6. Engajamento das Unidades Acadêmicas: A colaboração entre diferentes departamentos e unidades acadêmicas é necessária para garantir que todos estejam alinhados e comprometidos com a transição.

7. Acesso e Inclusão: Assegurar que todos os estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade, tenham acesso ao novo sistema é um desafio importante.

8. Gerenciamento de Expectativas: É essencial comunicar claramente os benefícios e as mudanças esperadas, para que todos os envolvidos tenham expectativas realistas sobre o processo de migração.

9. Testes e Validação: Realizar testes rigorosos do novo sistema antes da implementação completa é crucial para identificar e corrigir falhas.

10. Mudanças na Cultura Organizacional: A migração pode exigir uma mudança na cultura da Instituição, o que pode encontrar resistência e exigir tempo para se estabelecer.

11. Pessoal: A implantação de um sistema envolve além da equipe técnica de TI, pessoas que tenham conhecimento das regras de funcionamento da graduação. Os usuários com esse perfil têm que dividir seu tempo entre atividades acadêmicas do dia a dia com as atividades relacionadas com a implantação.





Apesar dos desafios, temos uma comunidade envolvida por entender que a superação destes é ponto primordial para o sucesso do projeto e que trabalha sabendo que superá-los vai trazer benefícios incomensuráveis para toda a comunidade.

Nesse ímpeto, uma das ações foi a criação de dois grupos de trabalho denominados Grupo BASE e Grupo de Ação SIGAA (Grupo GAS), que apoiam a gestão do projeto. O primeiro é um grupo multidisciplinar formado pela Pró-reitoria de Graduação da UFBA (PROGRAD), pela Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (SUPAD), Superintendência de Administração Acadêmica (SUPAC), Superintendência de Educação à Distância (SEAD) e pela STI. Esse grupo, definido como grupo base, aumentou o fluxo da informação e gerou um maior engajamento das principais instâncias da instituição. Nele existe uma troca de informação sobre os regulamentos da UFBA, processos atualmente instituídos, sobre o funcionamento do SIGAA, gerando, por conseguinte, a definição do processo ideal a ser implantado. Além disso, esse grupo constrói em comum acordo o planejamento e o cronograma, levando em consideração os impactos no calendário acadêmico e uma transição suave entre sistemas, impactando o mínimo possível a comunidade em sua agenda de ações.

A apresentação desse grupo como unidade, na implantação, somado ao apoio da Reitoria, dá um maior respaldo nas reuniões com as unidades, departamentos e colegiados, onde são discutidos os ajustes necessários, se alinham as expectativas e prepara a comunidade para a mudança na cultura organizacional.

Para apoiar as ações do Grupo BASE e permitir a compreensão de particularidades de processos, antecipando problemas e necessidades de ajustes futuros, criamos o conceito de um grupo de usuários voluntários, com conhecimento sobre o processo em questão, que denominamos Grupo GAS. Cada processo distinto pode demandar criação de diferentes grupos GAS, para apoiá-lo, por exemplo, para o processo de saneamento das estruturas curriculares. Foram convidados representantes de diferentes cursos e departamentos, e esse Grupo GAS teve representantes de 11 cursos que ajudaram a identificar problemas que afetariam as suas estruturas, ajudando a produzir materiais que embasaram o diálogo com os demais cursos. A criação do Grupo GAS foi motivada pela necessidade de incorporar múltiplas visões ao projeto, para além da compreensão do Grupo BASE, e, especialmente, devido a lições aprendidas na migração do SIGAA *Stricto Sensu*, onde percebemos que vários processos não estavam bem adaptados, o que gerou uma maior dependência da TI e gerou um alto e estressante volume de necessidades de ajustes e de atendimento pós migração. Com isso, busca-se evitar retrabalho, antecipar problemas, e priorizar processos e funcionalidades, considerando-se a alta complexidade do SIGAA, que possui um volume grande de funcionalidades disponíveis.

Para trazer agilidade ao processo de implementação dos ajustes necessários nas estruturas curriculares dos cursos, para a migração, contamos com o apoio do Conselho Acadêmico de Ensino (CAE), que apreciou e aprovou a instrução normativa nº 01/2025, estabelecendo um procedimento simplificado para a realização de ajustes e inserção da extensão nas estruturas curriculares dos



Figura 8. Visão Geral do Fluxo de Implantação.

curso. Outra ação necessária para a migração, que motivou a realização da mesma no segundo semestre (ao invés do primeiro), foi a simplificação das rotinas acadêmicas, com a suspensão de alguns processos acadêmicos no ano letivo de 2025, como o processo seletivo específico para preenchimento de vagas residuais dos cursos de graduação (Resolução n. 01/2025 CAE).

A capacitação, pela sua importância, acabou se transformando em um projeto conduzido com a ajuda da SEAD, SUPAD e Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas (PRODEP). Neste são produzidos módulos de treinamento à distância na plataforma *Moodle* para os diversos perfis que terão interação com o novo sistema, como secretários, chefes de departamentos, chefes de colegiado, docentes e alunos, além de treinamentos específicos para a SUPAC e PROGRAD.

Uma outra ação motivada pelos desafios já elencados foi a discussão sobre o processo de atendimento ao usuário, que encaminha com um fluxo de recepção direta de dúvidas/problemas via Sistema de Gerenciamento de Chamados da UFBA (GLPI), e o compartilha com a SUPAC, PROGRAD e STI, estruturas capazes de direcionar uma resolução para o que for apresentado.

Para além da participação em todas as ações relacionadas, a equipe técnica da STI tem outras atribuições: as ações de cunho técnico, como a atualização do SIGAA, a evolução tecnológica, a preparação da infraestrutura, a identificação e correção de possíveis problemas no sistema. Uma atuação importantíssima e transversal em todo o processo. E vem imprimindo todos os esforços para o sucesso desse projeto nos diversos setores do órgão.

Como apresentado, apesar de existirem diversos desafios, o trabalho conjunto dentro da instituição permitiu mapeá-los e direcioná-los no sentido que sejam tratados, evitando a maioria dos problemas.

É importante agradecer a todos os atores que entenderam a importância desse projeto para a instituição. Que o abraçaram e estão auxiliando em cada fase desse processo de implantação, destacando principalmente os grupos BASE e o GAS.



Webfoco
T E L E C O M

3 CONECTANDO
O BRASIL



0800-0002029



(71) 9 9975-6009



Painéis de Indicadores da UFBA: uma Iniciativa da STI que Transforma a Gestão

**Carla Araújo**

Gerente de Projetos e Analista de TI do SIGRH (CSI)

**Cleidson Barreto**

Coordenador de Sistemas de Informação (CSI)



A UFBA produz uma grande quantidade de dados e informações importantes durante o cumprimento de sua missão de ensino, pesquisa e extensão. Estes são essenciais para registro e administração institucional, auxiliando também na tomada de decisão pela gestão e em pesquisas acadêmicas.

Até pouco tempo atrás, esses dados estavam espalhados em sistemas com indexações e tecnologias diferentes, o que dificultava a sua utilização, de forma consistente, em gráficos e relatórios dinâmicos. Com a implantação de novos sistemas, o que ensejou um tratamento prévio das

informações, conseguimos ter dados mais coesos e consolidados, permitindo, assim, gerar painéis dinâmicos de indicadores, um desejo antigo da Instituição.

À medida que alguns sistemas foram sendo implantados e consolidados, foi possível planejar ações para atender essa demanda dentro da Coordenação de Sistemas da Informação (CSI/STI). No planejamento estava prevista a montagem de um grupo, formado por dois analistas, a implementação de um portal de publicação dos dados e a definição de uma ferramenta de *Business Intelligence*. O *PowerBI* acabou sendo a ferramenta escolhida, por seu *design* prático, por ser de fácil manipulação e proporcionar flexibilidade, personalização e análise de dados de forma rápida e precisa.

Como parte do planejamento de implantação destes painéis de indicadores, houve a definição inicial e priorização de temas que seriam parte do projeto,



sendo o de Gestão de Pessoas o primeiro, tanto por termos o sistema dessa área com uma implantação consolidada, quanto pelo órgão responsável ter uma gestão participativa que estaria disponível para acompanhar todas as fases da produção desse painel. A PRODEP, entre outras coisas, auxiliou na definição do que seria publicado, baseada nas frequentes solicitações de informação, por Lei de Acesso à Informação ou por necessidade direta da gestão.

No Painel de Gestão de Pessoas podem ser então encontradas informações relacionadas ao corpo docente e técnico-administrativo, centralizando informações importantes, como dados pessoais e funcionais, ocupações de cargos e funções, movimentação (ingressos, saídas, transferências), afastamentos (para qualificação, saúde), licenças e capacitações.

Na segunda fase se explorou a criação de um novo painel que dá uma visão geral da tramitação de processos na Instituição, onde pode-se visualizar informações

dos processos gerais, de compras e pagamentos, e dos documentos nato digitais da instituição.

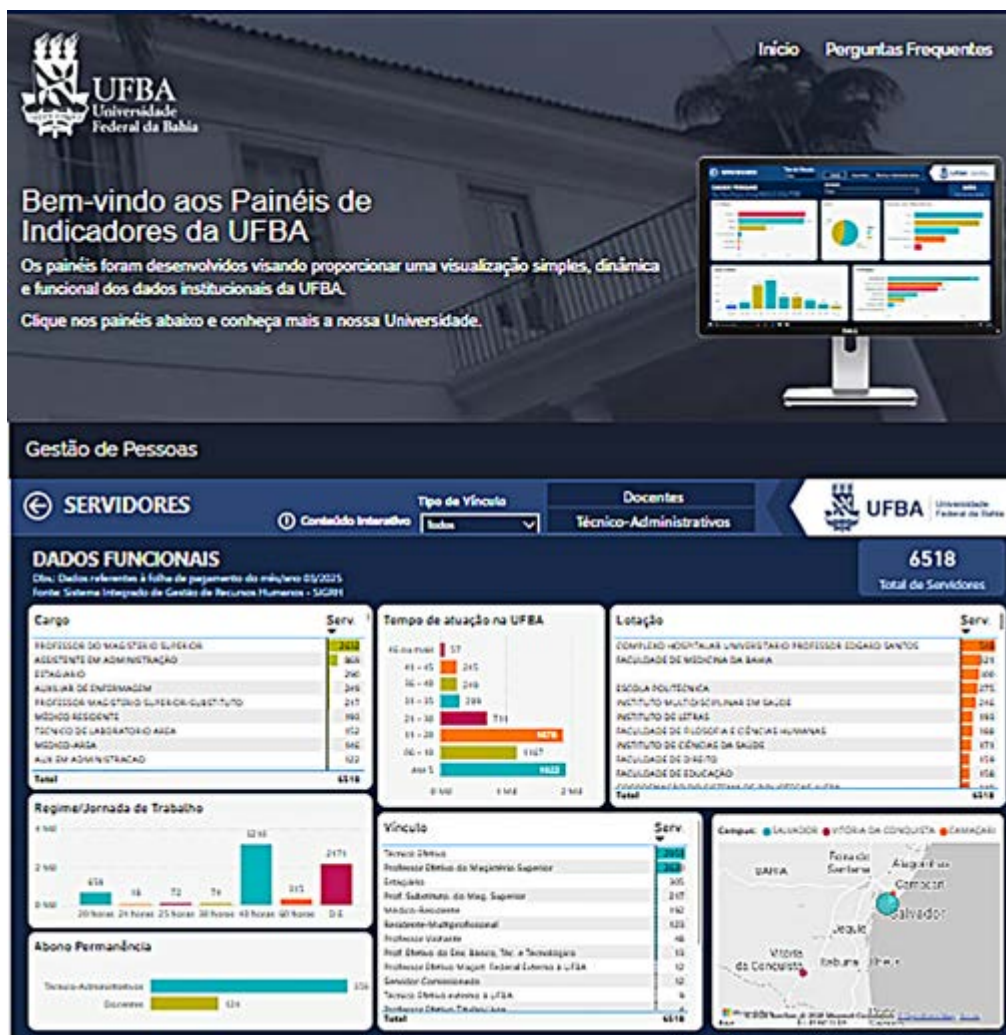
Para o futuro, está prevista a produção de outros painéis, possibilitando cada vez mais disponibilizar informações, facilitando o acesso pela população e proporcionando às diversas áreas maior facilidade, efetividade e eficiência na sua gestão.

O que se constatou com esse projeto é que os painéis de indicadores da UFBA oferecem uma interface intuitiva e interativa, permitindo o acesso às informações de maneira clara e objetiva, pela população, além de permitir aos setores monitorar a evolução dos indicadores, identificar tendências para embasar a tomada de decisões estratégicas, facilitar

o acesso a dados estatísticos, agilizar a geração de relatórios, reduzir custos com a produção manual de informações e aumentar o controle sobre os dados, garantindo integridade e confiabilidade dos mesmos, tornando a gestão mais eficiente e transparente.

Em suma, os painéis de indicadores são ferramentas poderosas que transformam dados em decisões estratégicas. Com sua interface amigável e informações atualizadas, se tornam aliados indispensáveis para a gestão eficiente, contribuindo para o fortalecimento da Universidade.

Para mais informações acesse o portal: <https://painéis.ufba.br>





Tecnologia que aproxima: conheça o Catálogo de Serviços da STI

Soluções inovadoras e atendimento humanizado são os pontos fortes dos serviços prestados pela STI à UFBA nessas cinco décadas de atuação. São ingredientes que fortalecem a Universidade por meio de um catálogo de serviços de TI que impulsiona eficiência e qualidade nas entregas à comunidade.

O Catálogo de Serviços de TI da UFBA reúne um conjunto estratégico de serviços que garantem infraestrutura consistente, segurança digital e suporte especializado para todo o corpo universitário. Contempla um apanhado de soluções que abrangem desde o acesso e gerenciamento de recursos informacionais, consultoria especializada, apoio a eventos, segurança da informação, até o armazenamento de conteúdo de mídia (em parceria com a RNP), repositórios digitais e sistemas institucionais. Inclui também infraestrutura de conectividade, com redes cabeadas e sem fio, serviços de telefonia, além da criação e administração de contas de e-mail institucionais.

Entre os principais destaques estão:

- Acesso facilitado a recursos de informação, como o Portal de Periódicos da CAPES e a Federação CAFE.

“Em um cenário cada vez mais digital, a STI se destaca não apenas pela qualidade técnica, mas também pelo cuidado no atendimento, fortalecendo vínculos e impulsionando o desenvolvimento da UFBA”

- Infraestrutura para hospedagem de servidores, sites institucionais e armazenamento em nuvem.
- Consultoria na aquisição de equipamentos e na elaboração de projetos de redes.
- Apoio técnico a eventos, transmissões e webconferências.
- Manutenção de sistemas administrativos e acadêmicos fundamentais, como o SIPAC, SISCON, SIGRH e SIGAA.
- Soluções em conectividade, com redes cabeadas e sem fio, telefonia IP, acesso remoto, além da criação e administração de contas de e-mail institucionais.
- Serviços em segurança da informação, com monitoramento preventivo e apoio em incidentes.
- Armazenamento de conteúdo de Mídia em parceria com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).
- Infraestrutura de conectividade, serviços de telefonia VoIP.
- Iniciativas voltadas ao fortalecimento das Tecnologias Educacionais, promovendo a produtividade e a colaboração em projetos acadêmicos por meio de soluções tecnológicas inovadoras.

Atendimento próximo e eficiente

O relacionamento com a comunidade é conduzido pela Coordenação de Atendimento (CAT), que atua como porta de entrada para as demandas de TI na UFBA. Mais que resolver problemas técnicos, o setor acolhe, orienta e busca soluções que promovem a satisfação dos usuários.

A equipe, composta por profissionais experientes e comprometidos, garante suporte qualificado e humanizado, priorizando a escuta ativa e a agilidade na resolução das solicitações. “Todos os caminhos levam ao nosso número”, resume Lieze Oliveira, líder do núcleo de relacionamento, destacando a centralidade do atendimento da CAT, que funciona como elo entre os diversos setores da STI e os usuários.

O modelo de atendimento é estruturado em múltiplos níveis, garantindo eficácia e eficiência: desde o primeiro contato até encaminhamentos para áreas especializadas, sempre com foco na melhoria contínua e na redução do tempo de resposta.



CAT

Estrutura Essencial no Suporte Tecnológico da UFBA

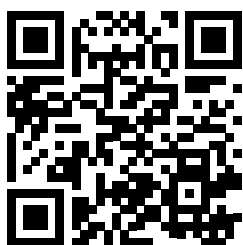
Tecnologia a serviço da comunidade

Com soluções que vão do acesso à informação à proteção de dados, passando por consultoria e infraestrutura de rede, a STI reafirma seu compromisso com a inovação e a excelência no suporte às atividades acadêmicas, administrativas e de pesquisa.

Em um cenário cada vez mais digital, a STI se destaca não apenas pela qualidade técnica, mas também pelo cuidado no atendimento, fortalecendo vínculos e impulsionando o desenvolvimento da UFBA.

Como acessar o Catálogo de Serviços da STI

■ Núcleo de Relacionamento da STI:



■ E-mail:

helpdesk@ufba.br

■ Central de Atendimento:

(71) 3283-6100

■ GLPI:

<http://www.webdesk.ufba.br>

EQUIPE TÉCNICA QUE DÁ VIDA AO ATENDIMENTO



Lizee Oliveira
Líder da equipe da CAT

“Nossa unidade é fundamental para a universidade. Todos os caminhos convergem para o nosso número; somos a principal porta de entrada para as demandas de TI da UFBA. Temos também um papel importante de acompanhar a fila de chamados, evitando que a espera se prolongue.”



Fábio Paiva
Técnico de TI da CAT

“Nosso atendimento promove a interação entre usuários e os diversos setores de TI. Atuamos desde o primeiro contato, buscando resolver a demanda ou encaminhá-la ao setor mais adequado. Quando necessário, levamos ao relacionamento ou a áreas especializadas como redes e hospedagem.”



André Luis
Técnico de TI da CAT

“Os usuários nos procuram quando têm qualquer problema referente ao acesso do e-mail, que é um dos nossos carros chaves, ou problemas na recuperação de senhas, ou quando perdem o acesso ao e-mail pessoal para recuperação de senhas. Recentemente, houve um problema no atraso da emissão do lançamento de dados de novos estudantes, então todos os estudantes que estavam em atraso nos procuraram e a gente foi dando o direcionamento”.



Leonardo Jordão
Técnico de TI da CAT

“Embora o suporte a sistemas operacionais seja mais ligado à área administrativa, prestamos essa assistência com frequência. Predominam os sistemas Windows, e orientamos os usuários, especialmente em casos relacionados às garantias das máquinas.”



Amilton Santana
Técnico de TI da CAT

Nosso objetivo é atender bem a comunidade UFBA. Direcionamos, orientamos e interagimos sempre atentos à todas as demandas que chegam até nós. Quando a solicitação foge do nosso campo de atuação, acolhemos, buscamos os caminhos e direcionamos para os setores responsáveis para resolução o mais breve possível



Carlos Carneiro
Técnico de TI da CAT

O Nosso trabalho é muito importante para a Comunidade da UFBA, porque somos uma equipe de profissionais e trabalhamos com muita responsabilidade nas tarefas que desempenhamos. Às vezes temos alguns desencontros mais tiramos de letra.





Cibersegurança começa com você: a UFBA e o papel da educação digital.

Na UFBA, a cibersegurança é um compromisso antigo: há mais de 10 anos, a Universidade investe na proteção de dados e pessoas. Essa preocupação vai além da tecnologia e alcança o elemento humano: o elo mais vulnerável em qualquer rede. Hoje, celulares são alvos frequentes de cibercrimes. *Links* maliciosos, perfis falsos e mensagens enganosas exploram a falta de conhecimento dos usuários para roubar dados, invadir sistemas e até comprometer redes institucionais. Muitas vezes, a própria vítima colabora sem perceber.

Por isso, mais do que ferramentas de proteção, precisamos fortalecer a educação digital como uma aliada fundamental na prevenção de ameaças. Não basta apenas instalar antivírus ou evitar clicar em *links* suspeitos: é preciso entender como as armadilhas digitais funcionam, reconhecer os sinais de um golpe e adotar hábitos seguros no uso cotidiano das tecnologias. Criar uma cultura de segurança significa fazer com que cada pessoa, independentemente do seu nível de conhecimento técnico, saiba identificar riscos, proteger seus dados e colaborar para um ambiente digital mais seguro.

É com esse objetivo que a UFBA, por meio da STI e do seu Núcleo de Segurança da Informação e Comunicação (CoSIC), vem atuando de forma estratégica na adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), promovendo a revisão de processos, o mapeamento de dados sensíveis e a formação de usuários conscientes. É um esforço coletivo para transformar regras em prática, e prática em cultura.



Kleber Mascarenhas Junior
Chefe do Núcleo de Segurança da Informação e Comunicação (CoSIC)



Raquel de Souza Marques Santos
Bolsista na equipe de Segurança da Informação do PoP-BÁ/RNP



A CoSIC, coordenada por Kleber Mascarenhas Júnior, lidera as ações de segurança da informação, definindo normas, tratando incidentes e promovendo a cultura de segurança junto à comunidade acadêmica. Em parceria com o PoP-BA, ponto de presença na Bahia da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), integra o CERT. Bahia, grupo responsável por proteger as redes acadêmicas do estado com respostas a incidentes, alertas, treinamentos e serviços gratuitos. No time, Raquel Marques, bolsista da equipe de Segurança da Informação do PoP-BA, sob a liderança de Delson Rosário, atua diretamente em pesquisas e na implementação de novas tecnologias voltadas à cibersegurança.

Dessa parceria entre a CoSIC e o PoP-BA nasceu o Encontro de Segurança em Informática (EnSI), uma das principais ações promovidas pelo CERT.Bahia. Realizado anualmente, o evento busca levar educação, treinamento e conscientização sobre temas atuais da cibersegurança, por meio de palestras, oficinas, minicursos e o tradicional *Capture the Flag* (CTF), todos gratuitos. As atividades abrangem desde conteúdos introdutórios, voltados ao público geral, até abordagens mais técnicas para profissionais da área.

Em 2024, o EnSI foi realizado em conjunto com o Dia Internacional da Segurança da Informação (DISI), iniciativa do CAIS/RNP, ampliando o alcance das discussões sobre ameaças digitais e boas práticas de proteção. Em 2025, o EnSI completa 15 anos! Isso mesmo: uma década e meia de dedicação à democratização do conhecimento e à construção de uma cultura de segurança. E o melhor: já foram mais de 4 mil participantes ao longo dessa jornada recheada de conteúdo, troca e aprendizado.

Para celebrar esse marco, o CERT.Bahia está preparando uma edição especial do evento, com novas atividades, formatos e ainda mais oportunidades de aprendizado e engajamento com a comunidade. O grupo segue investindo em inteligência de ameaças, gestão de vulnerabilidades e ferramentas *open source*, ampliando sua capacidade de resposta e tornando sua atuação cada vez mais proativa frente aos desafios do cenário digital.

Nós cuidamos de **toda logística** das suas viagens para você focar no seu negócio!

 **Plus viagens** a sua escolha inteligente

Fale com a gente

(71) 3045-8700

Carine:

(71) 98343-4807

Andrea:

(71) 98393-3600

 **plus@plus.tur.br**

 **Whatsapp & ligação**

MATRIZ BAHIA | SALVADOR

Av. Octávio Mangabeira, n. 599, - Ed. Praia Bella Residencial Center, loja 35, Pituba - CEP: 41830-050 Salvador, Bahia - Brasil.

SALVADOR BAHIA AIRPORT

Pr. Gago Coitinho, S/N - São Cristóvão, Salvador - BA, CEP: 41510-045

 **plus viagens**
Corporativo - Eventos - Lazer





LGPD: O caso UFBA - entre conformidade, desafios e cultura institucional



Ricardo Nery

Analista de TI aposentado
Responsável técnico pela LGPD
na UFBA entre 2020 e 2024.

1. Introdução: a proteção de dados e o papel da universidade pública

A promulgação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no Brasil, em 2018, representou um marco jurídico e cultural na forma como dados pessoais devem ser tratados. Inspirada em legislações internacionais como o GDPR europeu, a LGPD define diretrizes para o uso de informações pessoais por entidades públicas e privadas, com o objetivo de garantir a privacidade e os direitos dos cidadãos. Em instituições públicas, como as universidades federais, essa legislação ganha contornos específicos: além de serem responsáveis por vastos volumes de dados sensíveis, essas instituições são, ao mesmo tempo, polos de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica.

No contexto da UFBA, a implementação da LGPD tem demandado um esforço contínuo de adequação, formação e conscientização institucional. A Universidade já vinha adotando boas práticas em segurança da informação antes mesmo da sanção da lei, e atualmente, estrutura suas ações com base em um plano institucional

de conformidade, que envolve a criação de políticas de privacidade, capacitação de servidores e adequação dos fluxos internos de tratamento de dados.

2. O tratamento de dados no contexto acadêmico: bases legais e princípios

Na UFBA, os principais dados pessoais sob custódia da Instituição referem-se a alunos, professores e técnicos administrativos, mas também há dados de terceiros, como participantes de cursos de extensão, prestadores de serviços e sujeitos de pesquisas. Esses dados compreendem desde nome, CPF, endereço, telefone e filiação, até informações mais sensíveis como renda, dados médicos, orientação sexual e histórico escolar e funcional.

A LGPD exige que todo tratamento de dados tenha uma base legal clara. No caso das universidades federais, a principal base utilizada é a execução de políticas públicas, especialmente no que tange a processos seletivos, matrículas, registros acadêmicos e funcionamento de programas de permanência. Também podem ser utilizadas outras bases, como o cumprimento de obrigação legal, o consentimento, a execução contratual e, em casos bem definidos, o legítimo interesse.

A LGPD ainda determina princípios orientadores do tratamento de dados, como a finalidade, a necessidade, a transparência e a segurança. O respeito a esses princípios se traduz em boas práticas de gestão, onde o acesso e o uso dos dados devem ser restritos ao mínimo necessário, com mecanismos de controle e auditoria.

3. Início da jornada: entre seminários e realidade operacional

A implementação da LGPD na UFBA não começou com um plano fechado ou com todos os setores convencidos da urgência da mudança. O primeiro movimento foi a realização de seminários de sensibilização — uma estratégia acertada, mas que revelou suas limitações: a adequação à LGPD não se resume a eventos pontuais.



Trata-se de uma transformação institucional profunda, que esbarra nas rotinas sobrecarregadas da gestão universitária e nas estruturas complexas e fragmentadas da administração pública federal.

O apoio da alta gestão, essencial para a legitimidade do processo, foi sendo construído ao longo do tempo, em paralelo ao amadurecimento da compreensão sobre os reais impactos da lei. Essa demora é compreensível, mas também revela um traço problemático: a tendência de lidar com a proteção de dados como um apêndice técnico-jurídico, e não como uma diretriz estratégica de governança universitária.

A UFBA teve o fundamental apoio da RNP para estruturar seu projeto piloto, utilizando como base inicial o setor de registro acadêmico da graduação — onde já existia uma base de dados sistematizada e com histórico de mapeamento de processos. Esse recorte revelou uma decisão inteligente, mas também expôs os limites da capacidade institucional: poucos setores estavam prontos para esse nível de inventário e revisão.

A capacitação interna mostrou-se outro gargalo. Apesar da abundância de materiais sobre a LGPD disponíveis online, a maioria tem viés jurídico e não dialoga com os desafios cotidianos das áreas.

Paralelamente, criou-se um comitê multidisciplinar e elaboraram-se artefatos importantes — política de privacidade, plano geral de adequação, repositório institucional — mas outros pontos ficaram aquém do ideal.

A análise contratual, por exemplo, foi prejudicada pela dependência da Procuradoria da UFBA, que é um órgão externo, dificultando a articulação necessária. Essa limitação revela uma vulnerabilidade estrutural que vai além da LGPD e diz respeito à autonomia institucional.

4. Desafios na implementação e cultura de proteção de dados

Entre os principais desafios enfrentados pela UFBA e demais instituições federais estão a complexidade da estrutura organizacional, a descentralização das atividades, a diversidade de sistemas e a limitação de recursos financeiros e humanos. A adequação à LGPD não é uma tarefa pontual, mas um processo contínuo que envolve não apenas mudanças tecnológicas, mas principalmente mudanças culturais.

O Papel do Encarregado de Dados Pessoais (DPO) é muito importante. Na UFBA, essa função tem sido exercida com foco na articulação entre setores, atendimento às demandas dos titulares de dados e diálogo constante com a comunidade universitária. O site institucional www.lgpd.ufba.br centraliza informações sobre políticas, dúvidas frequentes e canais de contato.

Outro aspecto central é a capacitação. A UFBA tem promovido ações de formação para seus servidores, especialmente aqueles que lidam diretamente com dados

pessoais, disseminando boas práticas e reforçando o compromisso com a privacidade e a transparência.

Apesar de todos os avanços, é preciso reconhecer que a cultura da proteção de dados ainda está em estágio inicial na maioria das universidades públicas — e a UFBA não é exceção. Muitos servidores, alunos e até gestores ainda tratam a LGPD como uma formalidade ou uma exigência burocrática. Essa percepção empobrece o sentido mais profundo da lei, que é garantir a dignidade, a liberdade e os direitos informacionais dos indivíduos em um mundo digitalizado.

Na prática, isso significa que não basta nomear um encarregado, elaborar políticas ou montar comitês. É preciso reestruturar mentalidades, redesenhar fluxos informacionais e, sobretudo, garantir que o titular de dados seja respeitado em sua autonomia e direito à informação — algo que, muitas vezes, ainda esbarra na falta de transparência e na dificuldade de diálogo com os próprios usuários dos serviços universitários.

5. Considerações finais: o caminho é contínuo

A experiência da UFBA mostra que a adequação à LGPD é um processo dinâmico, com avanços reais, mas também com lacunas que não podem ser ignoradas. Há uma base legal sólida (notadamente a execução de políticas públicas), há boas práticas sendo implementadas, mas também há desafios estruturais e culturais que precisam ser enfrentados com seriedade.

O risco de reputação em caso de incidentes é real, e mesmo instituições públicas — que não estão sujeitas a sanções pecuniárias pela Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) — precisam lidar com a perda de confiança social. A universidade pública, enquanto espaço de ciência, formação cidadã e compromisso com a democracia, deve ser protagonista na promoção de uma cultura de dados ética, crítica e transparente.

A LGPD, se bem compreendida, não é uma limitação, mas uma oportunidade de amadurecimento institucional e social. Cabe às universidades federais, como a UFBA, liderar esse processo — não apenas por obrigação legal, mas por coerência com sua missão histórica.





50 anos de inovação conectada: a história da rede de dados da UFBA



Autor:

Edmilson Alves do Nascimento

Coordenador da CRI (Coordenação de Redes e Infraestrutura) da STI



Coautoria:

Luiz Cláudio Mendonça

Assessor de TI da STI

Em 2025, a STI da UFBA completa 50 anos de existência. Meio século de transformação digital, marcado por pioneirismo, superação de desafios e constante inovação. Esta é a trajetória de uma área estratégica que tem sido vital na construção da rede de dados e do acesso à internet da Universidade - uma rede que conecta pessoas, saberes e possibilidades, e que se tornou parte essencial da vida acadêmica, científica e administrativa da UFBA.

As origens: dos centros de cálculo à comunicação em rede

A origem da STI remonta a 1975, com a criação do CPD, estrutura inicialmente voltada para o suporte às atividades administrativas. O CPD introduziu tecnologias inovadoras, operando com mainframes IBM-1130 e Burroughs B-500, posteriormente substituídos pelo sistema DEC-1090. Nessa fase, o processamento de informações era centralizado, com entrada de dados feita por cartões perfurados e terminais passivos, sem capacidade de processamento próprio.

Durante a década de 1980, com a popularização dos microcomputadores e a criação dos primeiros

laboratórios de informática nos institutos da UFBA, começaram a surgir as redes locais (LANs). No entanto, essas redes ainda operavam de forma isolada, sem interconexão entre si.

Em 1992, a UFBA passou a integrar oficialmente a RNP, tornando-se uma das primeiras universidades federais brasileiras a acessar a Internet de forma regular e institucional.

Década de 1990: estruturação e consolidação

Durante a década de 1990, ainda sob a nomenclatura de CPD, a STI liderou a criação de uma rede interna para interligar os diversos campi da UFBA. Nessa época, o uso do protocolo TCP/IP começou a se disseminar, substituindo antigos sistemas baseados em protocolos proprietários, promovendo maior compatibilidade e eficiência na comunicação entre sistemas.

Em 1995, por meio de um convênio com a operadora Telecomunicações da Bahia S/A (Telebahia), a UFBA iniciou a construção do seu backbone de fibra óptica, conectando inicialmente os campi de Ondina, Federação e Canela. Tornou-se, assim, a primeira Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) do Brasil a implantar uma rede com backbone 100% em fibra óptica multicampi com passagem de cabos em vias públicas.

A década foi marcada ainda pelo início da oferta dos serviços institucionais na Internet. A UFBA instalou seu primeiro servidor de e-mail e passou a hospedar os primeiros websites acadêmicos e administrativos, ampliando sua presença digital.

Anos 2000: salto em capacidade e serviços

Os anos 2000 marcaram um período de expansão do uso da rede UFBA e da Internet na Universidade. Nesse contexto, ampliou suas atividades, com o aumento da oferta de vagas nos cursos de graduação e pós-graduação, o que exigiu a adoção de soluções tecnológicas mais complexas para suportar esse crescimento.

A rede foi expandida, permitindo o acesso à Internet em alta velocidade em praticamente toda a Universidade. Nesta época, a implantação da primeira rede





sem fio nos campi de Ondina e Federação representou um marco importante na democratização do acesso digital para a comunidade UFBA.

Outro destaque da década foi a construção de um moderno Data Center, que ainda hoje sustenta a operação da rede e serviços em regime 24x7x365 com altos índices de disponibilidade.

A década de 2010: transformação digital e consolidação da nuvem

Em 2013, foi criada oficialmente a STI, com um escopo ampliado que incluiu governança de TI, desenvolvimento de sistemas, segurança da informação, suporte e inovação digital.

Durante essa década, a STI liderou um processo de consolidação e transformação digital em diversas áreas da UFBA. Sistemas administrativos migraram para plataformas web e os servidores físicos começaram a ser virtualizados, adotando solução hiperconvergente e abrindo caminho para a utilização de soluções em nuvem. Merece destaque a consolidação da conectividade de qualidade em toda a universidade, incluindo a expansão da rede para os campi do interior e a cobertura de rede wi-fi em todos os prédios da instituição.

Em parceria com a RNP, a UFBA passou a integrar também a rede Eduroam (education roaming), uma iniciativa internacional que permite o acesso seguro à Internet em instituições de ensino e pesquisa no Brasil e no exterior.

Durante a pandemia de COVID-19, a STI implantou soluções de videoconferência e colaboração digital, assegurando a continuidade das atividades acadêmicas e administrativas.

O presente: conectividade como serviço essencial

A Rede UFBA conta atualmente com mais de 40 km de fibra óptica, conectando, através de um *backbone* com disponibilidade superior a 99%, cerca de 650 pontos de acesso *wi-fi* e 733 *switches* de rede, que atendem a mais de 14 mil equipamentos (como estações de trabalho e impressoras) e milhares de dispositivos móveis. Dois links de 10Gbps fornecidos pela RNP garantem conectividade à internet de alta qualidade.

São mais de 50 mil usuários ativos utilizando diariamente serviços institucionais, ambientes virtuais de aprendizagem, bibliotecas digitais e sistemas acadêmicos e administrativos, todos suportados por uma infraestrutura interligada por enlaces ópticos com velocidades mínimas de 1Gbps entre unidades.

A rede sem fio, antes complementar, tornou-se o principal meio de acesso, impulsionada pela mobilidade e pela popularização dos dispositivos móveis.

Apesar dos esforços e avanços observados, problemas como instabilidade, lentidão e cobertura limitada ainda são reportados — reflexo da defasagem tecnológica de parte dos equipamentos e da ausência de soluções consolidadas de gestão e monitoramento.

Um futuro que se constrói agora

Para enfrentar esse cenário, a equipe técnica realizou, entre o fim de 2023 e início de 2024, um diagnóstico presencial da infraestrutura de rede. O levantamento revelou desafios importantes, como equipamentos defasados, infraestrutura física inadequada, cobertura limitada da rede sem fio, falta de padronização e carência de ferramentas de monitoramento contínuo.

Este trabalho forneceu à UFBA uma visão atualizada das fragilidades da rede e subsídios para a formulação de um plano estratégico voltado à modernização da infraestrutura, com foco em eficiência, confiabilidade e qualidade no acesso à rede.

Ao completar 50 anos, a STI da UFBA celebra não apenas sua história, mas também reafirma seu papel estratégico no presente e no futuro da universidade. Os próximos passos — que envolvem o avanço em áreas como inteligência artificial, aprendizado de máquina e pesquisas científicas de ponta —, dependem diretamente de uma rede robusta, segura e estável.

A rede de dados da UFBA — hoje tão essencial quanto a energia elétrica ou a água — conecta pessoas, saberes e idéias, ampliando horizontes e impulsionando a produção do conhecimento.

O futuro é o agora e com visão, planejamento, investimento continuado e a dedicação de uma equipe comprometida, a STI seguirá promovendo inovação, inclusão e conectividade em todos os espaços da Universidade, garantindo o desenvolvimento pleno das atividades acadêmicas, administrativas e de pesquisa.



Por que
COMPRAR
se você pode
ALUGAR?



ECOSSISTEMA RNP na UFBA e na Bahia: impactos e resultados

Em mais uma demonstração do seu tradicional pioneirismo, a UFBA aceitou o desafio de sediar um desses primeiros PoPs, o PoP-BA, que permanece até hoje na STI.

O cenário era bastante desafiador, pois a UFBA, como outras universidades federais, enfrentava dificuldades de investimentos e oferecia salários pouco atrativos, o que resultava na saída de profissionais técnicos qualificados para o setor privado. Entretanto, o desafio de implantar algo tão inovador como a Internet motivou intensamente a equipe envolvida. Surgiram oportunidades de aprendizado, de trocas de experiências com outras instituições, de experimentações diversas. Isso sem contar a satisfação de se prover serviços estratégicos à comunidade acadêmica.

Nesse contexto, o trabalho desenvolvido e o conhecimento adquirido pela equipe foram determinantes para que, em 1995, a UFBA fosse uma das primeiras universidades a implantar redes ópticas de computadores – a primeira multicampi do Brasil – a Rede UFBA.

Esse ambiente permitiu a realização de uma sequência de projetos e parcerias que resultaram não apenas na implantação de serviços estratégicos, mas também na formação continuada de uma equipe motivada pela inovação e pelo domínio de tecnologias avançadas. Destacam-se alguns marcos importantes que foram fruto dessa parceria UFBA, PoP-BA e RNP:



Claudete Alves
Analista de TI da STI/UFBA



Luiz Cláudio A. Mendonça
Assessor de TI da STI e Coordenador Administrativo do PoP-BA/RNP



Thiago Bonfim
Coordenador Técnico do PoP-BA/RNP

A chegada da Internet ao Brasil ocorreu no início dos anos 1990, por meio da implantação realizada pela RNP e da criação de seus Pontos de Presença (PoPs), inicialmente em 10 estados da federação.

FRUTOS DA PARCERIA UFBA + POP-BA + RNP

1991

A Internet é implantada no Brasil pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). A UFBA aceita sediar, no CPD, o Ponto de Presença (PoP-BA).

1993

Foi criado o POP ZUMBI, atendendo Organizações Sociais (ONGs) que sentiam necessidade de usar a internet para ampliar oportunidades de contatos e parcerias diversas.

1995

REDE UFBA, primeira rede óptica multicampi implantada no Brasil;

O PoP-BA participa da disseminação do conhecimento necessário para fomentar no estado o surgimento dos primeiros provedores de Internet comercial;

1997

A UFBA, juntamente com outras cinco instituições parceiras, submeteu e teve selecionado um projeto para um edital nacional do CNPq: projeto REMA Salvador (Rede Metropolitana de Alta Velocidade de Salvador) uma rede experimental que durante dois anos foi implantada, quando foram desenvolvidos 19 projetos/aplicações utilizando esta avançada infraestrutura de comunicação;





FRUTOS DA PARCERIA UFBA + POP-BA + RNP

CONTINUAÇÃO

2005

A UFBA lidera a implantação de uma rede óptica acadêmica (REMESSA – Rede Metropolitana de Salvador), iniciativa do MCT, através da RNP, com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Hoje, a REMESSA é uma rede consolidada, operacional, tem em torno de 400 km de malha de fibra óptica na Região Metropolitana de Salvador (Lauro de Freitas, Simões Filho e – em breve – Camaçari) e em 38 instituições parceiras.

A parceria teve papel fundamental na promoção inovadora de um experimento artístico com mediação de tecnologias digitais no Brasil ao lançar, em 2005, sua rede acadêmica de alta velocidade da RNP, a Rede Ipê, com a apresentação da obra “Versus”. Concebida pela professora Ivani Santana, da UFBA, foi a primeira performance de dança telemática do país, conectando artistas em diferentes cidades por meio de transmissão ao vivo de áudio e vídeo. A iniciativa evidenciou o potencial das redes avançadas da RNP para viabilizar experiências colaborativas e criativas à distância, ampliando os horizontes da arte contemporânea.

2007

Implantação de um dos primeiros Pontos de Troca de Tráfego (PTT) do Brasil em parceria com o Comitê Gestor da Internet Brasil (CGI.br). Os PTTs (IX - Internet Exchange, como hoje são chamados) promovem e criam a infraestrutura necessária para a interconexão direta entre as redes que compõem a Internet Brasileira. Por essa ocasião, a UFBA registra seu Sistema Autônomo (AS) multihomed, que identifica a rede UFBA internacionalmente no contexto do roteamento BGP da Internet, de forma única na Internet mundial (ASN 53164);

2008

A UFBA inaugurou o Núcleo Universitário de Telessaúde (NUTS) no Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES), permitindo a integração com a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE) da RNP. Com isso, o HUPES pode realizar atividades à distância como teleeducação, telediagnóstico e consultas médicas, conectando-se a outras unidades de saúde nacional e internacionalmente, além de participar dos Grupos de Interesse Especial ou SIGs (do inglês *Special Interest Groups*) (<https://rcc.rnp.br/RUTE/sigs>).

2010

Criação do Grupo de Resposta a Incidentes de Segurança - Bahia/Brasil CERT.Bahia, responsável pelo tratamento e resposta aos incidentes de segurança relacionados com a comunidade baiana conectada à RNP. Este CSIRT (*Computer Security Incident Response Team*), um dos primeiros do Brasil, é mantido pelo PoP-BA em parceria com a UFBA.

Criação do Workshop de Tecnologias de Redes (WTR), evento organizado para gestores e equipes técnicas da área de TIC das principais instituições de ensino e pesquisa do estado da Bahia, públicas e privadas, conectadas ao PoP-BA e/ou REMESSA. Um evento que traz uma oportunidade ímpar de aprofundar conhecimentos e ampliar conexões. Um importante reconhecimento da relevância desse evento foi a sua adoção, em âmbito nacional, pela RNP, que passou a fazer parte do seu calendário de eventos oficiais, sendo replicado por diversos outros PoPs em seus respectivos estados.

2012

Implantação de uma unidade da Escola Superior de Redes (ESR) na STI/UFBA. Braço de formação e capacitação da RNP, a ESR Salvador (ESR/SSA) vem atuando na formação presencial de incontáveis equipes técnicas nesses mais de 10 anos de existência.

2018

Em parceria com o Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br), surge o projeto pioneiro chamado OpenCDN, que cria condições para diminuir a distância entre os provedores de conteúdo e os usuários locais de Internet. Implantado no *DataCenter* da STI/UFBA em colaboração com o PoP-BA, este projeto inovador iniciado aqui na Bahia, primeira localidade do Brasil em operação, hoje está presente em outras cidades como Manaus (AM), Brasília (DF), Recife (PE), Belo Horizonte (MG), além de estar em fase de implantação em outras, como Caruaru (PE), Belém (PA) e Cuiabá (MT).



2020

Durante a pandemia pela COVID-19, o PoP-BA e a UFBA atuaram em parceria para prover serviços à comunidade acadêmica, suportando via RNP a manutenção do programa UFBA em Movimento através de aulas, bancas e atividades diversas, utilizando serviços e plataformas como o ConferenciaWeb. Destaque para o Congresso Virtual da UFBA com mais de 38 mil participantes inscritos, que assistiram 630 mesas de debates, entre outras atividades, gerando um número de visualizações das transmissões que superou 638 mil no canal da TV UFBA.

2023

O PoP-BA e a REMESSA participaram do projeto eCiber, integrando uma infraestrutura de alta velocidade para atender ao setor de e-Ciência, que precisa de uma estrutura de alto desempenho para transferências massivas de dados. Com velocidade de até 100Gbps, essa rede já liga Salvador ao Rio de Janeiro, interconectando centros de supercomputação no SENAI-CIMATEC (BA) e o Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC (RJ).

Com o crescimento e a expansão do ensino superior público pelo interior dos estados no Brasil, aliados ao sucesso das redes das capitais, a RNP vem fomentando e implantando redes ópticas em diversas cidades pelo Brasil. Na Bahia, já são mais de 10 implantadas. O cronograma prevê 30 redes ópticas até 2028.

Mais uma vez, a UFBA e o PoP-BA vêm desempenhando papel importante no apoio e acompanhamento desses projetos, além do compartilhamento do consolidado modelo de gestão e da experiência da operação com a REMESSA em Salvador, reconhecidos como referência e inspiração para adoção na estruturação de outras redes no país.

As redes implantadas nas cidades do interior do estado necessitam que seu tráfego seja escoado até o PoP-BA sediado na UFBA, completando sua conexão internet

via rede acadêmica brasileira. São muitas redes, muitas instituições e a RNP adota um modelo de Pontos de Agregação (PoAs). Algumas instituições presentes nas regiões, com diversas outras presenças, sediam estes pontos, agregando todo o tráfego, para entregar no PoP-BA, com redundância.

Observa-se que a UFBA, através da STI, com ações pioneiras e inovadoras, vem desempenhando um papel de grande relevância neste ecossistema, não apenas nos planos local e regional, mas também com importantes contribuições em nível nacional. Não é difícil imaginar os

desdobramentos, os projetos e as pesquisas que usam esta infraestrutura com seus serviços agregados.

Destaca-se aqui que o grande conjunto de atividades que envolvem a construção de toda esta infraestrutura tem sido um excelente laboratório de estudo, pesquisa, ensino e inovação, formando diversas equipes numa prática colaborativa com excelentes resultados, alinhada com a nobre missão da nossa universidade.





Benefícios mútuos da integração de equipes RNP e UFBA superam os limites das Tecnologias da Informação

**Italo Valcir**

Ex-Analista de TI em Segurança da Informação da STI/UFBA

O volume de demandas, a dinamicidade dos projetos e a complexidade das tarefas nos levam, via de regra, a um cenário em que cada colaborador(a) da organização precisa focar nas suas próprias atividades, atuar moderadamente nas tarefas do seu time e se envolver cada vez menos nas dos outros times. Como diz o ditado: “cada um no seu quadrado”.

Enfrentar essa tendência e construir ações objetivas que, de alguma forma, buscam aproximar as equipes de colaboradores entre si, pode contabilizar vantagens tanto do ponto de vista técnico quanto de produtividade, criatividade e de retenção de talentos. É assim que há mais de 20 anos o Ponto de Presença da RNP na Bahia (PoP-BA) e a STI da UFBA vêm desenvolvendo suas atividades.

A decisão da UFBA em aceitar abrigar o PoP da RNP dentro da STI - à época CPD - além das questões

estratégicas e da viabilidade técnica, trazia como contrapartida o interesse pelo clima de inovação, de investigação contínua para avanço científico, de colaboração e formação de pessoas, que é marca e missão registradas nas universidades.

Objetivamente, o PoP-BA apoia a RNP no provimento de conectividade à Internet e às redes acadêmicas brasileiras e internacionais com qualidade, capacidade, segurança e serviços inovadores. Para garantir a qualidade dos serviços oferecidos, o PoP-BA precisa adotar sistemas de monitoramento avançados, práticas modernas de automação, de orquestração da rede, recursos computacionais, desenvolvimento de softwares de suporte às atividades, ações de cibersegurança para proteção dos recursos, processos de governança e de gestão de TI. Não surpreendentemente, a mesma descrição se aplicaria à forma como a STI se organiza, enriquecida, claro, com as ações de apoio administrativo, atendimento ao usuário e projetos especiais.

Se, por um lado, o PoP-BA está imerso em um cenário com tecnologias de redes ultramodernos de altíssima capacidade, e os protocolos mais avançados (e complexos) do mercado - por outro, a STI gerencia um ambiente extremamente desafiador e heterogêneo para manter a rede UFBA funcionando com qualidade. Tudo para garantir o acesso à rede acadêmica avançada pelos pesquisadores em seus laboratórios espalhados pelos campi da Universidade, pelos alunos e docentes que estão nas salas de aula próximas, distantes e até virtuais.

A STI lida diariamente com sistemas de cibersegurança destaques de mercado e administra toda sorte de demandas, que vão desde tratamento de incidentes, análise forense, auditoria e testes de invasão em sistemas, definição de políticas,



conscientização dos usuários, entre outras. O PoP-BA, em paralelo, precisa atuar na coordenação das ações de cibersegurança para as diversas instituições parceiras, desenvolvendo projetos que resolvem problemas comuns entre elas, promovendo ações de formação profissional e participando de projetos avançados que permitem ter acesso a informações estratégicas de segurança e de inteligência que implicam em ameaça para os parceiros. A lista poderia continuar crescendo com exemplos de características complementares que potencializam os benefícios mútuos da integração entre os times.

Essa integração sempre ocorreu de forma natural e contínua, seja porque as pessoas que trabalhavam nos diferentes times também eram colegas de faculdade ou tinham vínculos afetivos entre si, seja por ocasião das reuniões informais durante momentos de almoço, confraternizações, eventos, ou ainda na busca por ajuda para investigar e solucionar problemas complexos.

No entanto, os desafios do cenário atual citados no início desse texto, agravados pelo trabalho híbrido/remoto e volatilidade de alguns times, requer ações coordenadas e sistemáticas para manter essa cultura de integração. Como diz um outro ditado: “juntos somos mais fortes”. Cabe a todos, portanto, lideranças e liderados, ações concretas

e, também, pequenas atitudes capazes de integrar equipes. Dessa forma, há uma grande chance de as pessoas trabalharem mais motivadas, de boas ideias surgirem e se unirem a outras formando projetos, além, claro, de enriquecer a troca de saberes e as colaborações técnicas.

Esse princípio foi o que guiou todas as minhas ações nos 10 anos que colaborei com a STI trabalhando na Coordenação de Redes e Infraestrutura (CRI) e na Coordenação de Segurança da Informação (CoSIC), e também na época em que atuei no PoP-BA. Mais que isso, esse princípio foi a régua e o compasso da minha trajetória na UFBA. Foi nesse ambiente que completei minha formação técnico-profissional e busquei contribuir no fortalecimento de um ambiente colaborativo, criativo, inclusivo e, principalmente, humanamente acolhedor.



A Computação Brasil parabeniza à STI pelos seus 50 anos e agradece à UFBA e à FAPEX por essa importante parceria.





Linha do Tempo

INFORMÁTICA NA UFBA - SAA e CPD do IMAT / CPD da UFBA / STI

Fatos importantes na história da informática na UFBA

1968

- ⌚ A UFBA recebe como doação da Petrobrás para o Instituto de Matemática (IMAT) um IBM 1130.

1969

- ⌚ Criado, no IMAT da UFBA, o primeiro curso de graduação no Brasil em Ciência da Computação.

1972

- ⌚ Criado o Serviço de Automação Administrativa (SAA) responsável pelos serviços de informática voltados para a gestão administrativa da UFBA.

1975

- ⌚ É instituído, com sede na Federação, o Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFBA, integrando o corpo técnico, equipamentos e atividades do SAA e do CPD do IMAT.

1977

- ⌚ A UFBA adquire um computador de grande porte - DEC 1090, da *Digital Equipment Corporation*. A máquina possuía capacidade para instalar até 100 terminais, e assim inicia-se a descentralização.

1981

- ⌚ Inauguração do novo prédio do CPD da UFBA no campus de Ondina.

1985

- ⌚ Lançamento da 1ª Seminfo (Semana de Informática) da UFBA.

1988

- ⌚ DEC 1090 é inutilizado por uma chuva torrencial.

- ⌚ A UFBA fica sem equipamento e passa a realizar suas atividades de TI em outras universidades – UFPE, UFCE, UFPR e por fim no CPqD da Telebrás. Este período durou quase 02 (dois) anos.

1989

- ⌚ A UFBA implanta a BITNET (rede acadêmica que precede a Internet), ligando-se ao Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC).

- ⌚ A UFBA inicia a ampliação de seu parque de microcomputadores.

1990

- ⌚ Aquisição e instalação pela UFBA de um supercomputador - IBM 3090.

- ⌚ O REG, sistema desenvolvido para atender as demandas da administração acadêmica, é reescrito para o ambiente IBM e implanta-se a matrícula informatizada.

1991

- ⌚ A Internet é implantada no Brasil pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). A UFBA aceita sediar, no CPD, o Ponto de Presença (PoP-BA).

1992

- ⌚ Implantação de 07 (sete) redes locais em unidades da UFBA.

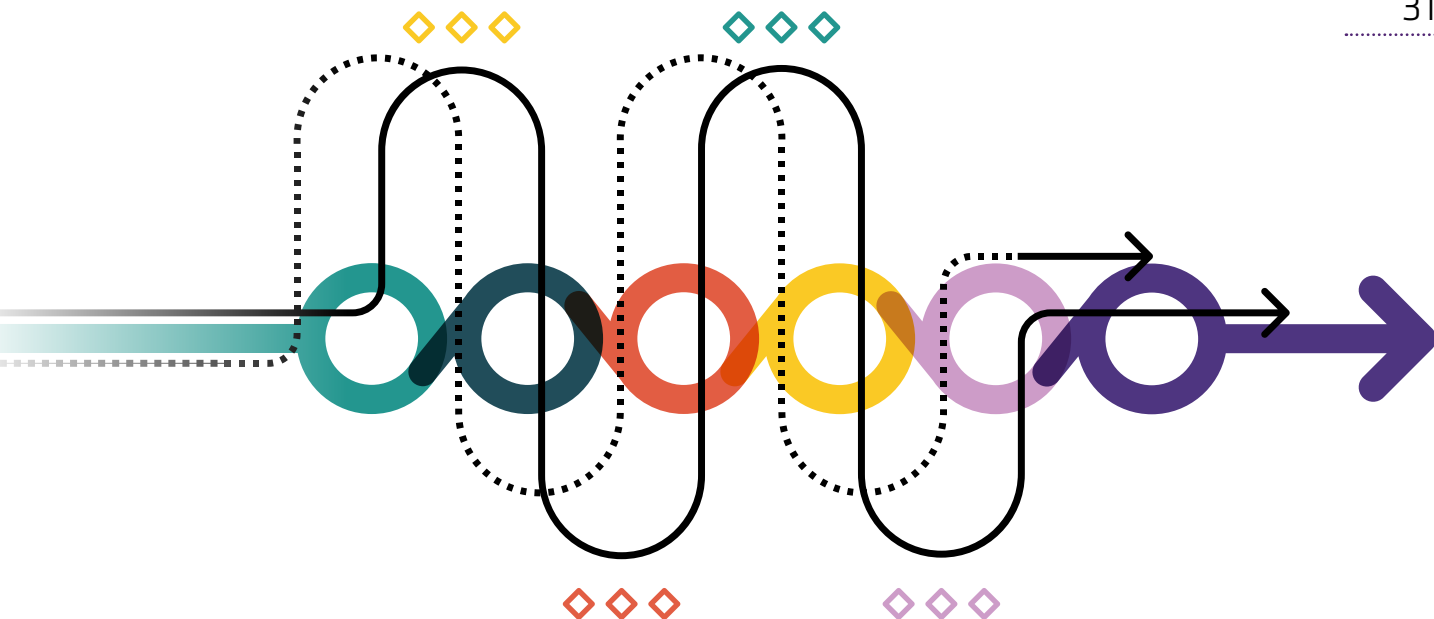
1993

- ⌚ Por decisão do Conselho Universitário (CONSUNI), são priorizados os investimentos em informática.

1995

- ⌚ Implanta-se no Brasil a conexão Internet voltada para a área comercial. O PoP-BA, sediado na UFBA, assume o papel de disseminar e fomentar o surgimento dos provedores.





- ⌚ Todas as unidades da UFBA são interligadas pela rede de computadores - Rede UFBA. A instituição passa a ser a primeira rede universitária de longa distância utilizando fibras ópticas no país.

- ⌚ É criado, no CPD, o Laboratório de Sistemas Distribuídos (LaSiD)

- ⌚ É publicado o primeiro site da UFBA na WEB.

1996

- ⌚ Instalação do *backbone* de alta velocidade ATM da rede UFBA a 125 Mbps, convênio com a IBM.

- ⌚ Instalação do IBM 9672, com tecnologia mais moderna e custo de manutenção reduzido, em substituição ao IBM 3090.

- ⌚ Instalação do cluster IBM SP/2 para processamento científico de alto desempenho.

1999

- ⌚ Aprovado o projeto Rede Metropolitana de Alta Velocidade de Salvador (REMA Salvador), uma rede experimental da UFBA com cinco instituições parceiras, com 19 projetos desenvolvidos usando essa avançada infraestrutura de comunicação.

- ⌚ Implantação do SIAC - Sistema de Administração Acadêmica, oferecendo uma nova arquitetura e novas funcionalidades.

2000

- ⌚ Realizada a primeira inscrição do vestibular UFBA via WEB.

- ⌚ Implantado, na UFBA, o Sistema de Gerência de Eventos (GERE).

2005

- ⌚ Lançamentos da 1ª edição da revista Trilha Digital e do vídeo institucional, em comemoração aos 30 anos do CPD da UFBA.

- ⌚ Lançamento do projeto Rede Metropolitana de Alta Velocidade (ReMeSSA), como parte do projeto REDECOMEP, coordenado nacionalmente pela RNP e liderado localmente pelo CPD da UFBA. Aquisição e implantação do novo Sistema de Automação do Acervo Bibliográfico da UFBA.

- ⌚ Expansão da fibra ótica interligando os prédios da Faculdade de Medicina, no Terreiro de Jesus e da Maternidade Climério de Oliveira, no bairro de Nazaré.

- ⌚ Expansão da conectividade da UFBA para a Internet através da RNP para 5Gb por segundos (Rede IPÊ).

- ⌚ Apresentação da obra "Versus", concebida pela professora Ivani Santana, da UFBA, foi a primeira performance de dança telemática do país.





✎ Criação do Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFBA (CGTIC/UFBA).

✎ Renovação da infraestrutura de Tecnologia da Informação da UFBA, ampliando os níveis de segurança e disponibilidade.
Implantação de plataforma de processamento baseada em *ThinClients*.

✎ Desenvolvimento de competências em Educação à Distância (EAD) através da consolidação do uso do Moodle na UFBA.

2006

✎ Implantação do sistema de matrícula WEB, pelo SIAC, para todos os cursos de pós-graduação e 20 cursos de graduação da UFBA, assim como vários outros serviços acadêmicos na WEB.

2007

✎ Implantação de um dos primeiros Pontos de Troca de Tráfego (PTT) do Brasil em parceria com o Comitê Gestor da Internet Brasil (CGI.br).

✎ CPD organiza o I Workshop de Tecnologia de Informação dos Institutos Federais de Ensino Superior (WTICIFES).

2009

✎ A Rede Remessa é implantada entrando em operação em 01/07/2009. Inicialmente com 15 instituições parceiras e 130 km de fibra ótica.

2010

✎ Criação do Grupo de Resposta a Incidentes de Segurança - Bahia/Brasil CERT.Bahia

✎ Criação do Workshop de Tecnologias de Redes (WTR)

2011

✎ Implantação do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC).

✎ A STI realiza o 1º Seminário de Planejamento de TI na UFBA.

2012

✎ Instalação da unidade Salvador da Escola Superior de Redes (ESR/SSA) da RNP, sediada no CPD da UFBA.

2013

✎ Criação da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), que incorpora as atribuições do antigo Centro de Processamento de Dados (CPD), com um escopo ampliado, incluindo governança de TI, desenvolvimento de sistemas, segurança da informação, suporte e inovação digital.

2014

✎ O Comitê Gestor de Tecnologia da Informação (CGTI) apresentou o texto da primeira proposta do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) da UFBA para o biênio 2014-2016.

2015

✎ Aniversário de 40 anos de criação do CPD da UFBA, agora STI.

2016

✎ Lançada a revista Tempo Digital comemorativa dos 40 anos, com ênfase no histórico dos últimos 10 anos de realizações da STI.

✎ É apresentada ao CGTIC a proposta de atualização do PDTI, com as novas diretrizes e estratégias de TI da Universidade.

2017

✎ Implantação do Sistema de Gestão do Plano de Metas (SIPLAM), que gerencia a elaboração, execução e acompanhamento dos objetivos, metas e entregas definidas anualmente pela STI/UFBA.

2018

✎ Implantação do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) - Módulo Stricto Sensu - com a finalidade de auxiliar o gerenciamento do contexto acadêmico dos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

✎ UFBA lança o UFBACard como instrumento de informação e segurança.

2019

✎ Implantação do Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH), cuja finalidade é gerir, informatizar e padronizar os principais processos da área de recursos humanos da Universidade.



🕒 Evento de celebração dos 10 anos da Rede Metropolitana de Salvador (REMESSA), com 38 instituições parceiras e 360 Km de fibra ótica.

2020 / 2021

🕒 Durante a pandemia pela COVID-19, o PoP-BA e a UFBA atuaram em parceria para prover serviços à comunidade acadêmica, suportando via RNP a manutenção do UFBA em Movimento através de aulas, bancas e atividades diversas de forma virtual, utilizando serviços e plataformas como o ConferênciaWeb, o Portal de Acesso VPN SSL e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

🕒 Criação do Portal UFBA em Movimento.

🕒 Implantação do Semestre Letivo Suplementar (SLS 2020) em caráter emergencial e excepcional, para oferta de componentes curriculares e extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão no formato digital.

🕒 Realização do Congresso Virtual da UFBA com mais de 38 mil participantes inscritos, que assistiram 630 mesas de debates, entre outras atividades, gerando um número de visualizações das transmissões que superou 638 mil no canal da TV UFBA no YouTube.

🕒 Em parceria com a RNP, a UFBA passou a integrar também a rede Eduroam (*Education Roaming*).

🕒 Comitê LGPD da UFBA é instituído para instruir, guiar e apoiar a aplicação da Lei Geral de Proteção de Dados na universidade.

2024

🕒 Realização do Diagnóstico da Infraestrutura de Rede das Unidades UFBA.

🕒 Lançamento do Portal de Painéis de Indicadores da UFBA (paineis.ufba.br) que contém *dashboards* dinâmicos a partir de dados institucionais.

🕒 Ampliação do *link* de dados para 1GB da unidade de Camaçari (ICTI).

🕒 Elaboração do projeto do novo Data Center em parceria com o PoP-Ba/RNP.

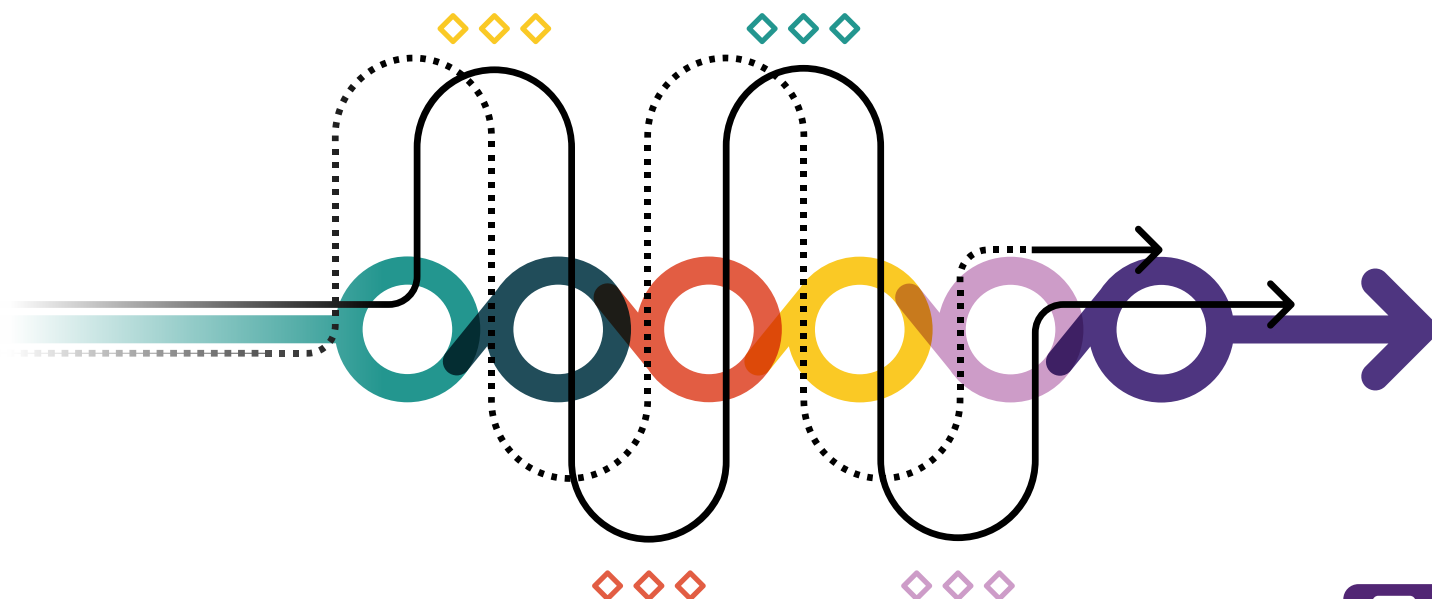
🕒 Lançamento do Centro Multiusuário de Computação de Alto Desempenho (CMCAD) Fabíola Greve.

🕒 Lançamento do novo portal da UFBA, durante o Congresso da UFBA 2024.

2025

🕒 Implantação de módulos de Graduação do SIGAA, com previsão de realização de 1ª matrícula, neste sistema, para o semestre 2025.2

🕒 Celebração dos 50 Anos da STI e lançamento de edição especial da Revista Trilha Digital.





50 anos STI



Sergio Hage Fialho

Coordenador de Projetos e Análises do SAA (1972-1975) e atual Pesquisador Visitante da STI/UFBA.

A criação e atuação do Serviço de Automação Administrativa (SAA) da UFBA, entre 1972 e 1975, representou um marco na modernização da gestão universitária, sendo o primeiro órgão da Instituição dedicado exclusivamente à automação administrativa. A Universidade como um todo vivia um processo de modernização institucional desde 1968, e havia iniciado o uso de computadores com a aquisição de um IBM 1130 em 1968, administrado pelo Instituto de Matemática.

Sendo um equipamento voltado para aplicações científicas, apresentou limites diante do crescimento das demandas administrativas, e surgiu a necessidade de um órgão voltado à informatização dos processos administrativos, independente do uso científico dos computadores.

O SAA formou uma equipe multidisciplinar, integrando, nos projetos, técnicos em informática e em administração pública, implementou métodos de planejamento e decisão coletiva para todos os procedimentos internos, desenvolveu e implantou grande número de sistemas, como os de controle orçamentário, folha de pagamento, matrícula, histórico escolar, vestibular, controle de currículos, apuração de

custos e gestão patrimonial. Destacam-se ainda a produção de modelos de simulação para planejamento de vagas e a proposta de reengenharia de processos como base da informatização eficaz.

O alto interesse da gestão universitária, a disponibilidade relativa de recursos para pessoal técnico e a energia de um grupo jovem e motivado proporcionou um período de forte compromisso público e inovadora experimentação organizacional, deixando um legado de inovação na administração universitária.

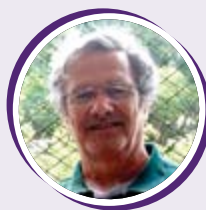
Nesse contexto, a criação do CPD da UFBA, em 1975, foi uma continuidade natural do trabalho iniciado em 1972, agregando uma infraestrutura tecnológica mais robusta e expandindo sua equipe técnica e suas funções institucionais.

É com emoção que, 53 anos passados, reconheço mais uma vez o papel essencial, ao longo do tempo, da equipe formada àquela época, representada aqui hoje por Claudete, José Carlos, Lieze, Almiro e Graça, e que incluiu vários outros técnicos e funcionários, com absoluto destaque para Horácio Nelson Hastenreiter, Francisco Sacchi, Gileno Borges, Mario Cezar, Carlos Santana, Antônio Carlos Maia, Ângela Andrade, Paulo Guedes, João Dias, Delta Trigo, Nivea Cardoso, João Francisco, Aloísio Reis, Juvêncio Barbosa, Célio Sacchi, Lúcio Rocha, Alexandre Rocha, Joselito Viana, Bernadete, Lícia Barbosa Sena, Marybland Seixas, Glória Coelho, Edson e Jurandir.

Ao mesmo tempo, sinto vibrar, ainda que em um ambiente repleto de novos e graves desafios e limitações, o mesmo compromisso com a gestão dos recursos públicos e com a qualidade técnica dos trabalhos que nortearam a experiência de 1972.



História e inovação no CPD



Carlos Roberto Sarmento Barbosa
Primeiro Diretor do CPD da UFBA

Dois fatos marcantes que posso mencionar durante a minha presença na história do CPD/STI: a aquisição do novo computador DEC 1090 e a inauguração do prédio, em Ondina. Uma pequena retrospectiva na história, de 1968 até meados de 1982, quando encerrei a segunda gestão na direção do CPD, mostra o caminho em direção à inovação, marca registrada desse que viria a se tornar a atual STI.

Existiam dois órgãos que cuidavam dos serviços computacionais da UFBA: o CPD, criado em 1968, ligado ao Instituto de Matemática (IMAC), e o Serviço de Automação Administrativa (SAA), criado em 1972.

Em 1968, a UFBA recebe como doação da Petrobrás para o Instituto de Matemática um IBM 1130. O computador IBM 1130 era direcionado para pesquisas científicas e o computador B500, da Burroughs, atendia às demandas administrativas.

Em 1969, foi criado, no Instituto de Matemática da UFBA, o curso de Processamento de Dados, que permitiu a formação de profissionais para a área de computação na Bahia e no Brasil.

A universidade enquanto palco do saber e de experimentações proporciona benefícios incalculáveis para toda a sociedade. Contribuições que, dificilmente, são mensuráveis no ato do planejamento das ações. Foi assim, por exemplo, quando o reitor Lafayette Pondé instituiu o Centro de Computação da Universidade Federal da Bahia, em 13 de junho de

Computação da UFBA já não atende mais

Os atuais computadores eletrônicos da Universidade Federal da Bahia já não atendem, de maneira completa, às pesquisas e os serviços a que estão destinados, e a essa altura a UFBA, necessita de um sistema de computação com maiores recursos, explicou o analista Roberto Sarmento Barbosa, auxiliar de Ensino do Departamento de Processamento de Dados do Instituto de Matemática, que retornou do Rio, onde passou dois anos fazendo um curso de mestrado, na Pontifícia Universidade Católica.

Roberto Sarmento defendeu a tese "Um estudo comparativo de sistema de ensino por computador", e confessou que a estrutura de serviço ainda não está muito desenvolvida em vista da limitação do sistema. Adiantou que, "somente a partir da utilização de um sistema. Adiantou que, "somente a partir da utilização de um sistema com melhores recursos, tirando-se do computador o que ele pode dar, a UFBA, poderá alcançar um

estágio idêntico ao que se faz na PUC".

GERAÇÕES

Os computadores da UFBA, pertencem à chamada terceira geração, disse Roberto Sarmento. Há outros, entretanto, mais completos, cujas características de suas máquinas facilitam a utilização por parte do fabricante, que ainda utilizam a diferença de desenvolvimento de um para outro em sua estrutura, para determinar a geração.

Já o analista de sistema José Alberto Sobral, Professor de Técnica de Análises, da UFBA, com pós-graduação na PUC, considera que, somente agora, começa a despertar interesse do estudante pela computação eletrônica, e seu desenvolvimento já está arregimentando pessoal para o setor. Lembrou que o Prodeb é um exemplo da modernização que "estamos alcançando, mesmo porque a automação serve para racionalizar o serviço, quando este exige a manipulação de um grande volume de informações".

O Instituto de Matemática

val promover um seminário de atualização em computação eletrônica, no próximo dia 5 de maio, quando o Professor Roberto Sarmento estará expondo sua tese sobre "um estudo comparativo de sistema de ensino por computador". O tema central do seminário relaciona-se com o estudo comparativo de alguns sistemas existentes de aplicação do computador à educação, onde este funciona, em última análise, como tutor de ensino, disse Roberto Sarmento.

— A utilização do computador como instrumento têm sido feita em diversas áreas do conhecimento humano. Essa utilização se estende, também, à área da educação. O computador está sendo utilizado de diversas maneiras, entretanto, as formas do emprego é que variam, desde o uso como máquina de calcular até às situações em que são usados como tutores de ensino de determinadas disciplinas ou mesmo para o estudante desenvolver a criatividade, concluiu o Professor Roberto Sarmento.



Computador da UFBA, já está superado

Reportagem A Tarde abril de 1977





1975, que, meses depois, ganharia o nome definitivo de Centro de Processamento de Dados (CPD).

A criação do CPD permitiu a integração dos dois órgãos CPD e SAA, e a centralização das atividades de informática. Eu, Carlos Roberto Sarmento Barbosa, fui designado pelo reitor Augusto Mascarenhas para ser o primeiro diretor do CPD.

Na época em que o CPD foi criado, o computador não passava de uma máquina exótica e rara aos olhos da sociedade, mas a universidade já possuía dois deles, que atendiam as necessidades distintas da instituição.

Inicialmente, a ideia era criar uma unidade responsável pela Tecnologia da Informação (TI) na instituição. Mas o que se viu com o passar do tempo foi que o CPD promoveu avanços tecnológicos que impactaram não apenas a comunidade acadêmica, mas toda a sociedade baiana. O órgão tornou-se referência em inovação tecnológica e em mão-de-obra especializada para outros centros de processamento de dados, inclusive da iniciativa privada.

Em maio de 1977, é nomeado Horácio Nelson Hastenreiter como novo diretor do CPD. Como uma de suas primeiras missões, elaborou o projeto para aquisição de um computador mais moderno e compatível com as novas necessidades da universidade. Os recursos financeiros, para a compra, já tinham sido sinalizados pelo Plano Nacional dos Centros de Informática, lançado pela CAPRE (Comissão de Atividade de Processamento Eletrônico), vinculada à Presidência da República.

As negociações com os fabricantes de computadores, da época, foram extensas e a proposta de compra vencedora foi do DEC 1090, um modelo muito usado por universidades americanas que possuía uma capacidade operacional superior ao antigo B500. Foi um grande salto tecnológico para a época. Próximo à nova máquina, só existia no país um DEC 1060, na Unicamp. “Mudamos de um computador de segunda geração para um de terceira geração avançada. Era a máquina mais moderna do país”, recorda Horácio Nelson.

A chegada desse novo equipamento adquirido com recursos do governo federal instaurou uma nova era. A máquina possuía capacidade para instalar até 100 terminais. Se, até então, todas as unidades da universidade precisavam enviar as informações para serem processadas no CPD, com o novo computador, inicia-se a descentralização.

O CPD da UFBA sempre esteve à frente do seu tempo.

De 12.11.1979 a 01.06.1982 assumi, pela segunda vez, a direção do CPD. Em 1981, o setor deixa de funcionar em dois prédios localizados à Rua Caetano Moura, na Federação, e é transferido para o endereço atual, no campus de Ondina, vizinho ao Instituto de Matemática e Estatística (IME).

Do CPD à STI



Luiz Cláudio Mendonça
Assessor de TI da STI

A resolução nº 01/75, de 13/06/1975, instituiu o Centro de Computação da UFBA como órgão suplementar, vinculado diretamente à Reitoria. A referida resolução extinguiu o CPD do Instituto de Matemática e o SAA, cujos acervos e pessoal técnico e administrativos foram absorvidos pelo Centro de Computação, que viria a ser nomeado CPD, com regimento interno aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUMI) em 07/07/1978.

No início do século XXI, a necessidade de atualização para acompanhar a sua constante evolução levou a uma série de discussões e debates ao longo de quase dois anos visando à mudança da estrutura administrativa para refletir a dinâmica de crescimento e modernização da UFBA. O resultado buscado era uma arquitetura administrativa atualizada para uma gestão mais efetiva e alinhada às necessidades da instituição.

O novo Regimento Interno da Reitoria da UFBA foi aprovado na Assembleia do CONSUNI, realizada no dia 09/05/2013, no reitorado da Profª Dora Leal Rosa.

Na minha avaliação, o principal destaque na mudança da organização administrativa da UFBA, na qual foi mantida a atuação das pró-reitorias existentes, foi a criação de cinco novas superintendências (Administração Acadêmica, Avaliação e Desenvolvimento Institucional, Educação a Distância, Tecnologia da Informação, Meio Ambiente e Infraestrutura), diretamente



subordinadas à Reitoria, com atuações transversais voltadas ao atendimento das necessidades das unidades e Pró-Reitorias. Atuando de forma articulada, as superintendências passaram a funcionar como braços executivos da Reitoria permitindo que a Universidade trabalhasse com mais eficiência.

Dentre as novas superintendências, surge a STI, que englobou o Centro de Processamento de Dados existente, ampliando sua atuação e expandindo suas atividades.

Podemos constatar que a elevação do CPD ao status de superintendência refletiu o destaque do papel que a Tecnologia da Informação adquiriu de forma acelerada e presente em praticamente todas as organizações e áreas do conhecimento, tornando-se indissociável do dia a dia da sociedade. Passou-se de uma estrutura com atuação mais operacional e executiva para um órgão com missão mais abrangente, consultiva e estratégica, apoiando todos os processos das atividades-meio e finalísticas da instituição.

Conforme determina o artigo 28 do referido regimento, “à Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), órgão diretamente vinculado à Reitoria, dirigida pelo Superintendente de Tecnologia da Informação, compete manter, planejar, desenvolver, suprir, especificar e controlar recursos, bens e serviços utilizados para o processamento e a comunicação de informações e dados, bem como liderar o processo de implantação de novas tecnologias de informação e comunicação, e apoiar a comunidade universitária na aplicação, compra e utilização de novas soluções integradas de tecnologia da informação.”

Do ponto de vista mais operacional, a transição trouxe mudanças na estrutura organizacional do CPD, extinguindo antigas divisões, criando novas coordenações e núcleos. Algumas áreas passaram a ter destacadas no novo organograma “caixinhas” específicas, a exemplo do Atendimento/Relacionamento, Redes e Infraestrutura, Engenharia, Tecnologia e Qualidade de Software, Governança e Qualidade de TIC e Segurança da Informação.

A implantação da nova estrutura trouxe desafios e importantes realizações. Em tempos de grandes dificuldades de recursos, tanto orçamentários, quanto materiais e de pessoal, a TI assume uma importância ainda maior, pois traz a perspectiva de otimização e automatização de processos, possibilitando fazer mais com menos. Nesse sentido, os avanços podem ser constatados na evolução da governança, na consolidação de mecanismos de informatização, gestão e controle, nos investimentos realizados na infraestrutura física, na conectividade e comunicação de dados, na transformação digital, na disponibilização de serviços e virtualização de procedimentos.

Além das demandas internas da instituição, a adequação às demandas dos órgãos de controle, às normativas governamentais e modelos de governança exigiram que a STI se estruturasse e investisse em capacitação e colaboração com outros órgãos e instituições, para fazer frente às inúmeras exigências que se apresentaram ao longo dos últimos anos. Desafios como educação à distância, mobilidade, privacidade, segurança da informação, inteligência artificial, entre outros, têm sido enfrentados pela STI com empenho, criatividade e capacidade de superação para fazer frente ao que requer uma instituição com o destaque e a importância da UFBA.





Estamos em que tempo da nossa jornada?



Helder Ferreira Pires
Analista de TI da STI/UFBA

Cinquenta anos da STI, que começou CPD, dentro da UFBA. Uma estrutura da inovação do século XX, em uma instituição fundada no XIX, e agora desafiada para a realidade e as incertezas do XXI. Como era a Bahia em 1975? Quem estudava para ser um profissional de processamento de dados do antigo CPD? E como era o curso e seus professores no Instituto de Matemática?

O Brasil vivia o chamado milagre econômico da ditadura iniciada em 1964, e estava totalmente inserido nos conflitos da Guerra Fria, com uma população muito distante de qualquer banco escolar, e apavorada com a ameaça comunista. Neste contexto, quem se interessava por uma profissão da área de tecnologia, mas que não era uma engenharia? Apenas homens? Ou mulheres também já tinham presença neste ambiente, inclusive se destacando?

Fora do Brasil, no mundo ocidental, os costumes sociais eram muito contestados. Havia os *hippies*, as minissaías, as drogas de sempre, além das novas, e muita música subvertendo a ordem. Aqui, também, tudo isso era encontrado, só que misturado ao nosso conservadorismo católico (apesar da Teologia da Libertação), ao racismo estrutural (já explicado por Gilberto Freire na função social da mulher preta, branca e mestiça), e à triste escolaridade da população, com o analfabetismo em 33,6% por volta de 1970.

Então, quem foram os primeiros trabalhadores do recém-criado CPD? A tecnologia dos computadores de grande porte mexia com as mentes de quem estava no século XIX? No XX, sonhando com o XXI? O processamento de dados já fazia o Brasil, e principalmente a Bahia, menos periféricos e provincianos? Entraríamos no século XXI diferentes do que fomos nos anteriores?

Na equipe inicial do CPD havia funcionários regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e estatutários. Dona Germínia trabalhava no apoio administrativo e cuidava da copa. Mulher negra, periférica (atual Vale das Pedrinhas), pouco escolarizada e muito dedicada. Conseguiu progredir materialmente porque o emprego era estável, sem as práticas atuais da terceirização e “uberização”. Conseguiu se aposentar, completava a renda com as casas construídas nos anos de trabalho na UFBA.

Na equipe técnica, Antônio Ribeiro começou como programador e aposentou como analista de sistemas. Na década de 1970 era um jovem baiano, negro como a maioria da população, estudante do curso de Processamento de Dados e com muita gana para vencer. Sua trajetória difere muito da de um jovem de hoje? Há mais oportunidades? Menos obstáculos?

Uma outra referência de pessoa humana que continua até hoje na ativa, Claudete Alves, vinda do sertão da Bahia e tão cosmopolita desde sempre. Tão pioneira que até o começo da Internet na Bahia está em seu currículo. Muitos e muitas passaram e transformaram o CPD em STI. De uma hierarquia fixa - digitação e operação (trabalhos manuais e físicos), programação e análise (criatividade com organização e método) - para a economia do conhecimento e sua necessidade de inovação constante.

O tempo passou, a UFBA cresceu e, no século XXI, finalmente, entramos? A mudança de CPD para STI aconteceu em 2013. Época de transformações profundas com a humanidade criando coletivamente. Então, não são apenas baianos e brasileiros dedicando uma vida de trabalho em um só emprego, numa só instituição ou empresa. Agora, gente de vários lugares e saberes chegam, trabalham e partem. Nenhum conhecimento e função é mais estanque. O incrível é que haja tantos terraplanistas e individualistas em comportamento de manada neste mundo de continentes interdependentes!! E nós, na STI, na UFBA e no Brasil, estamos em que tempo da nossa jornada?





Nivea Cardoso
Analista de TI aposentada
do CPD da UFBA.

O Serviço de Automação Administrativa (SAA) foi responsável pelo início do processo de desenvolvimento e implementação de sistemas de informação automatizados na UFBA. A equipe técnica era composta por analistas de sistemas, alguns engenheiros e analistas de O&M, cargo que ocupei por minha formação em Administração. Os sistemas desenvolvidos resultaram do esforço conjunto. Remodelado como Centro de Processamento de Dados (CPD), priorizou recursos com formação específica na área e eu me tornei analista de sistemas, sendo necessário ampliar conhecimentos. Atuei na manutenção de sistemas implantados e testados, fazendo alterações quando necessárias. Não foi fácil, mas posso afirmar que, se obtive êxito, este decorreu do trabalho de equipe e do clima de colaboração que sempre caracterizou o CPD.



Lanara Guimarães
Ex-Técnica em EAD da Coordenação de
Projetos Especiais (CPE) da STI/UFBA

O tempo que passei na STI (antigo CPD) foi de muito aprendizado e felicidade! Das belas lembranças que tenho, duas são inesquecíveis. A primeira delas tem a ver com as nossas reuniões semanais de equipe. Sob a coordenação de Eduardo (comandante), além do que fizemos na semana anterior, também tínhamos que contar algum fato vivenciado naquele período, algo interessante que tivesse acontecido conosco. Eram reuniões que, além de produtivas e focadas no trabalho, ao mesmo tempo, nos traziam histórias pessoais, situações cotidianas que nos aproximavam como sujeitos, pessoas para além de colegas de trabalho. Pode parecer uma coisa simples, mas são as únicas reuniões das quais eu tenho saudades. A segunda lembrança foi a minha participação na peça junina como a esposa que chegava carregada de filhos (bonecas) para atrapalhar o casamento na roça. Sim, STI também é arte, cultura e confraternização! Posso contar que eu pegava as balinhas de mel do altar de Cosme e Damião? Melhor não, né?



Isaac Douglas Moreira
Ex-diretor do CPD da UFBA

Falar da experiência no CPD/UFBA, hoje STI, é lembrar de muitos momentos especiais e enriquecedores, mas uma oportunidade especial foi participar do processo de implantação da RNP em nosso Estado, sendo a UFBA e seu CPD a porta de entrada. Tive a honra de acompanhar, enquanto diretor, o processo licitatório para compra dos equipamentos e, principalmente, o início da conexão de toda a UFBA através de sua malha de fibra ótica, que, inclusive, ligava os dois campi (Ondina e Canela). Foi especial o envolvimento, tanto da gestão da universidade quanto da equipe técnica e parceiros. Nessa empreitada visitamos as unidades, removemos impedimentos, enfrentamos muitos desafios e conseguimos atingir aqueles objetivos. Conseguimos criar a fundação, que se tornou um dos melhores centros da RNP Brasil, com reconhecimento local e nacional pela qualidade e espírito inovador.



Rosamaria R. Viana
Ex-diretora do CPD da UFBA

Neste aniversário de meio século da STI, quero fazer lembrar que a TI não se faz por si nem mesmo nesta era da IA, mas requer a presença, a intervenção, o manejo contínuo de pessoas. Assim a STI foi estabelecida e se consolidou como instância de reconhecimento interno e externo à UFBA. Meus 34 anos no órgão foram marcados pela companhia de colegas que inspiraram, encorajaram e pacientemente me ensinaram sobre técnicas, processos, gestão de TI e me influenciaram positivamente com suas condutas éticas e compromisso nas funções exercidas neste órgão. Aqui destaco algumas com as quais fui agraciada pelo convívio de forma mais próxima durante meus anos no CPD/STI: Madalena Garrido, Laura Alvin e Geovane Cayres, nos meus primeiros anos como estagiária no NAU e programadora/analista na DIPROJ. Sílvia Fortuna, Antônio Ribeiro e Célio Sacchi, nos anos de intenso trabalho para a manutenção e melhorias do SIAC. Carla Bahia, no período em que atuei no NEHP, equipe muito animada, dedicada e criativa, quando iniciamos os primeiros sistemas para ambiente WEB. Claudete Mary, Graça Lisboa, Luiz Cláudio Mendonça, Daniela Póvoas e Dalise Araújo, durante a fase dedicada à governança de TI, quando estive na Assessoria de Planejamento, Direção, e na CGQ. Parabéns a todos os que se dedicaram e se dedicam a manter a STI viva, cumprindo sua missão e visando as conquistas ainda não alcançadas



**Aloisio Reis**

Analista de TI
aposentado da STI/UFBA

Em 1973 iniciei a minha jornada como funcionário da UFBA, alocado no extinto órgão SAA e transferido para o CPD em 1975, época da inauguração do atual prédio do CPD (atual STI). Foram 38 anos de história, onde convivi com muitas tecnologias, parte destas já classificadas como integrantes da pré-história da computação, muito antes do advento da microinformática e da Internet. A conclusão do meu mestrado em 1984 coincidiu com o início de uma nova era da Informática, o advento dos microcomputadores e os primeiros passos da implantação da Internet no Brasil. Na época, graças ao grande apoio institucional e à escolha da UFBA para participar do projeto RNP, conseguimos implantar e interligar quase todas as unidades à Rede UFBA, permitindo o acesso da comunidade universitária aos novos serviços digitais oferecidos. Foi muito prazeroso vivenciar este período, participando de uma equipe de profissionais competentes, cientes das metas e dos objetivos a serem alcançados.

Reconheço que o destino foi bondoso comigo ao me oferecer a oportunidade de exercer minha profissão num ambiente que me proporcionou todas as condições para fazer o que eu mais gostava, com prazer e dedicação. Sempre me foi dada a liberdade de criar, propor e implementar soluções visando melhorias nos serviços ofertados para a comunidade universitária. Grandes amizades foram construídas e que mantenho até hoje. Neste momento de celebração, parabênizo a todos os que construíram a sua história e aos que atuaram na sustentação de um propósito institucional.

**Adolfo Almeida Duran**

Analista de TI da STI/UFBA

Ingressei no CPD da UFBA em 1983 como estagiário, num Brasil ainda sob os ventos finais da ditadura. Do lado de fora, vivíamos sob tensão: greves, cortes de verbas, autoritarismo à espreita. Mas ali, dentro do CPD, havia um outro ambiente — um refúgio de diálogo, respeito e participação. Era como se, em meio à turbulência, existisse um território onde todos se sentiam parte de algo maior: a “Família CPD”.

O responsável por isso era Geovane Cayres Magalhães (em memória), então diretor e recém-doutor pela Universidade de Toronto. Ele trazia uma liderança rara, democrática. Não se tratava apenas de escutar, mas de construir coletivamente. Geovane era também meu professor no curso de Processamento de Dados. Em sala, combinava rigor técnico com histórias sobre o Canadá, cultura, ciência — era um educador completo, daqueles que abrem caminhos sem apontar atalhos.

Seu exemplo me marcou profundamente. Foi com seu incentivo — e sua carta de recomendação — que iniciei o mestrado e, mais tarde, o doutorado. Mesmo depois de sua partida precoce, Geovane seguiu presente, como um farol que continua a brilhar mesmo quando o barco já está em alto-mar.

Hoje, ao me aproximar da aposentadoria, vejo que meu ciclo na UFBA está próximo de se completar. Lamentavelmente, muitos dos desafios do passado ainda nos acompanham: o financiamento precário, as ameaças à autonomia, a instabilidade.

As universidades públicas, como ostras, no sobe e desce das marés, permanecem firmes. A cada recuo da água, se protegem. A cada retorno da maré, voltam a respirar, a produzir pérolas de conhecimento, cultura e transformação. Que a STI/UFBA siga assim: viva, resiliente, essencial — como sempre foi.



Entre o código e a educação: uma trajetória de transformações. Ingressei na UFBA em 1982, no curso de Processamento de Dados, quando a computação era, para mim e para muitos, um território de descobertas. Em 1983, iniciei minha trajetória profissional no antigo Centro de Processamento de Dados (CPD). Comecei como estagiária, tornei-me programadora e, em 1987, analista de sistemas. Foram anos intensos de aprendizado técnico e crescimento pessoal.

O tempo trouxe novos horizontes. Cursar o mestrado em Computação na Universidade Federal da Paraíba foi uma dessas experiências transformadoras. Em 2004, mergulhei de vez em uma nova área ao integrar o PROGED — um programa de formação continuada para gestores da educação básica, que me apresentou à Educação a Distância (EAD). A partir daí, meu olhar sobre tecnologia e educação se expandiu. Assumi a responsabilidade pela EAD dentro do CPD e comecei a representar o órgão em diferentes fóruns e projetos que buscavam, na tecnologia, caminhos para democratizar o acesso ao conhecimento. Colaborei com unidades como a Escola de Enfermagem, o Instituto de Saúde Coletiva e o Instituto de Matemática, em um período em que a UFBA ainda não contava com uma estrutura dedicada à EAD.

Essa trajetória me levou ao doutorado em Educação, realizado entre 2006 e 2010 na Faculdade de Educação da UFBA, consolidando minha transição definitiva para a área educacional. Desde então, a EAD se tornou não apenas meu campo de trabalho, mas minha paixão profissional.

Hoje, já aposentada da universidade, sigo atuando como consultora em Educação à Distância, levando adiante a missão de unir tecnologia, inovação e formação humana. Entre códigos, projetos e pessoas, continuo aprendendo e acreditando no poder transformador da educação e nas grandes oportunidades que a Universidade nos oferece.



Nícia Cristina Rocha Riccio

Analista de TI
aposentada da STI/UFBA

Dia quente e ensolarado para um jovem professor de computação da Unicamp que acabara de chegar a Salvador. O ano era 1977. Desembarquei no aeroporto e fui direto para o endereço que trazia comigo. O objetivo, combinado informalmente com o diretor Horácio Hastenreiter por telefone, era passar seis meses treinando futuros programadores e operadores para o novo computador adquirido pela UFBA. Simples assim.

O treinamento aconteceu com uma turma de estagiários, mas sem o novo computador; um acidente ocorrido no desembarque inviabilizava a instalação. Fui convidado a estender por mais seis meses a estadia para concluir o treinamento com o computador instalado. E passados mais seis meses veio outro convite...

Para encurtar uma longa história de oito anos, me tornei professor concursado da UFBA e, no CPD, passei a atuar como assistente de mestrandos e doutorandos das áreas de humanas e da saúde da Universidade que precisavam fazer análises estatísticas nas suas teses e artigos. Apesar da satisfação que essas atividades me proporcionavam, o que mais me marcou nesse período foi a convivência no CPD com pessoas especiais, que mudaram minha vida e com quem cultivo amizades até hoje. Expresso aqui minha gratidão por ter participado dessa história.



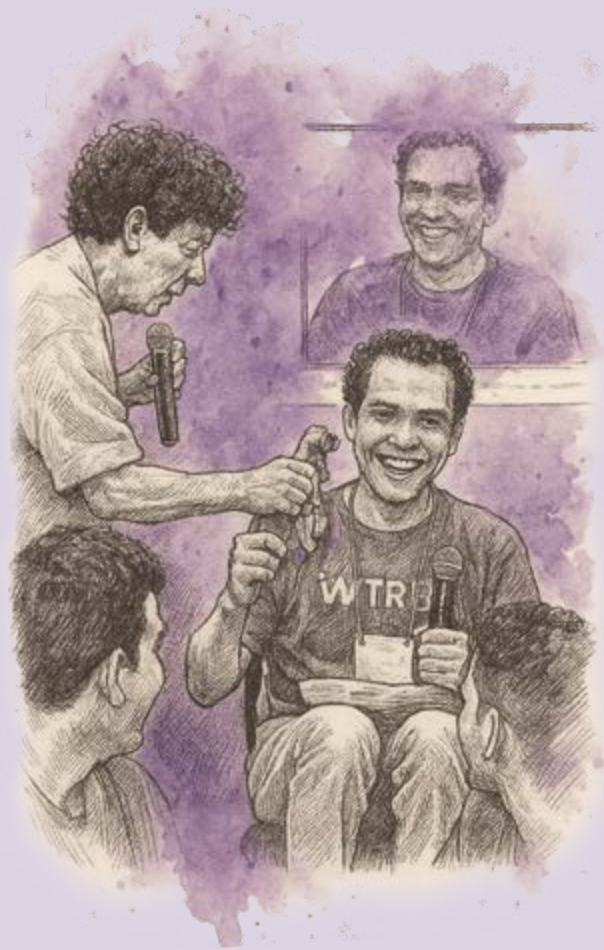
Rodolfo Miguel Baccarelli

Ex-colaborador do CPD da UFBA





Acolhimento e pertencimento com inovação



Ao longo de anos essas características possibilitaram à UFBA abrigar diversas iniciativas em Internet e tecnologias digitais que muito agregaram e agregam ao seu corpo de funcionários e à comunidade. Seja através da formação técnica, ao revelar diversos talentos, seja também através da receptividade a ideias embrionárias. Certas ideias, cujo acolhimento fez com que se tornassem projetos, posteriormente, se materializaram em produtos e serviços, com impacto regional e nacional.

Lembranças como estas não são poucas. Em vários momentos, pessoas recorrem a STI sem mesmo saber exatamente se sua demanda ou iniciativa poderá realmente ser atendida. Mas, depois de uma conversa iniciada mediante um simples e-mail, ligação ou abordagem direta na portaria, se seguem reuniões, dinâmicas em grupo e elaborações de pilotos que respondem ao que foi requerido. O coletivo, com seu senso de pertencimento, engajado em atender e entender o público, faz com que, através das diversas interfaces de interação, possibilidades sejam consideradas, analisadas, compreendidas e conduzidas apropriadamente.

Esse senso de pertencimento, em grande parte, tem se mostrado ao longo de anos, devido à igualdade de tratamento, à convivência igualitária e liderança horizontal adotadas pela hierarquia institucional da STI. Essas práticas fazem com que até mesmo iniciantes se sintam capazes e se entendam como agentes de transformação. Elas também criam uma integração, que fez e faz com que as pessoas, em diferentes posições na ordem institucional, atuem de maneira engajada, potencializando ainda mais as possibilidades e a produção.

Considero incrível esse processo de amparo e suporte a novas ideias, propostas, projetos e o empenho para a inovação; embora haja limitações de espaço, de orçamento e de pessoal, sempre há muita confiança e esmero em todo o processo. A STI materializa o espírito da universidade pública ao assumir riscos ao inovar, apesar de muitas vezes não ter um retorno imediato. Vejo que essa virtude está incorporada na própria Instituição, é sua característica. As pessoas que trabalham ou trabalharam na STI carregam consigo um senso de pertencimento: acolhem, se sentem parte do grupo e o retroalimentam. Isso também é percebido por quem é atendido lá: se sente conectado com aquele ambiente, com aquelas pessoas e tem a certeza de que sempre poderá contar com a atenção e o empenho desse grupo.



Ibirisol Fontes Ferreira

Ex-Analista de Redes e Sistemas
(PoP-BA/RNP)

Um prédio simples, cheio de escritórios, alguns laboratórios, um *Data Center*, e mais algumas salas de almoxarifado. Aparentemente essa não é a primeira imagem que pode despertar o sentimento de pertencimento em alguém. Porém, foi num lugar como esse que um grupo vibrante, com pessoas de diversas origens e especialidades, constituía um ambiente de muito acolhimento, engajamento e entrega.

Tenho certeza de que esse sentimento é compartilhado por todas as pessoas que trabalham, trabalharam ou estiveram em contato com os setores da STI, e será compartilhado por aqueles e aquelas que ainda irão trabalhar lá. Por tudo isso, a STI se materializa, na universidade pública em transformação contínua, como ambiente de inovação tecnológica, contribui para a transformação social e individual, pois cada pessoa conectada à STI é incentivada a expandir suas aptidões e capacidades. Essas são as razões de a mesma ter sido um vetor de transformação pessoal para mim, pois sempre me senti integrado, valorizado, realizado e acolhido em meu trabalho.





Breve menção ao legado de Fabíola Greve

Valores e fatos não se comunicam bem. Sua natureza, ao que parece, os tornaria imiscíveis, e apenas com algum esforço conseguiríamos deslocar-nos de uma esfera para outra. De todo modo, a transição nunca é óbvia. Podemos chamar de inteligência a capacidade de retirar valores e orientações de fatos brutos. Por difícil que o seja, é a tarefa mais fácil. Imponderável é, sim, a capacidade de determinar os fatos por nossos valores — tarefa própria do que podemos chamar de caráter.

Sinto muitas vezes que a universidade concentra inteligência em demasia e permanece carente de mais valores — o que a torna uma instituição, a um só tempo, fascinante e perigosa. Nossa comunidade precisa de pessoas que saibam instilar valores em nossas ações, porquanto capazes de ver obras bem acabadas onde alguns só veem vazios ou ruínas, carregando nosso árduo cotidiano de inspiração, leveza e alguma utopia.

Por vezes, o acaso nos brinda com essas companhias improváveis, e todo desafio encontra nova chave ou se torna mais leve. É dessa forma um tanto abstrata que consigo descrever a importância de Fabíola Gonçalves Pereira Greve como assessora de TI nos oito anos de nossa gestão à frente da UFBA.

Divergíamos muito, mas nos divertíamos em ver como nos aproximávamos dos problemas a partir de visões tão diferentes. Tal divergência quase sistemática, em vez de nos afastar, nos tornava mais cúmplices e mesmo capazes de enfrentar problemas juntos.

Tenho uma explicação para a divergência e para a cumplicidade. Como nossa amizade e nossa confiança recíproca remontavam a décadas antes de termos começado a gestão à frente da reitoria da UFBA, Fabíola se sentia à vontade para o exercício da franqueza. Talvez até sentisse ser sua obrigação contestar posições, colocar um grão de sal onde antes imperava uma pura certeza. Por isso também, a cumplicidade era necessária e natural.

Entretanto, não posso deixar de dizer, honrando sua trajetória e sua força, que Fabíola não era somente uma assessora de toda confiança, que tanto me ensinou na década de 90 do século passado a abrir uma simples conta de e-mail, quanto depois nos fez entender passos necessários para uma política robusta de tecnologia da informação.

Além desse trabalho, desse serviço prestado à UFBA como um todo, Fabíola era uma militante de causas bem precisas. Com paciência e sem desconhecer as necessidades do conjunto, ela sempre perseverou no propósito de conferir ao Departamento de Computação um lugar à altura de sua qualidade, uma posição, por conseguinte, conforme à importância de seu trabalho.

Sem qualquer hesitação, posso afirmar: imersos que estávamos em meio à tormenta, quase paralisados por demandas conflitantes e até superiores à nossa capacidade, Fabíola nunca recuou do propósito de apresentar as melhores razões para a aprovação de um Instituto de Computação — razões que, por serem bem fundadas, se estenderam como justificativa também para a criação do Instituto Multidisciplinar de Reabilitação e Saúde.

Se as razões eram claras, pensariam alguns, o papel não foi assim tão relevante. Ao contrário, as razões não se tornam fatos por serem claras. Longe disso. Na verdade, é preciso sempre abençoar a terra, renovar os votos, refazer pontes, de sorte que o mais óbvio possa saltar aos olhos de todos. Por seus argumentos precisos e reiterados, com os olhos capazes de enxergar o futuro onde muitos se prenderiam às forças do passado, a ação de Fabíola foi exemplar da militância que areja os ares e abençoa a terra, espalhando valores sobre o solo mais árido.

Nesse caso e em outros, como uma militante da causa universitária, como uma defensora em particular da computação, Fabíola foi capaz de erguer “Presenças concentradas das que esparsas / Dormem nas formas naturais das coisas” (Fernando Pessoa, “O último sortilégio”). Que sua dádiva seja sempre celebrada.



Prof. João Carlos Sales
Ex-Reitor da UFBA





STI na Pandemia: Resiliência Coletiva e Inovação



Prof. Vaninha Vieira
Superintendente de Tecnologia da Informação

A pandemia pela COVID-19, declarada em março de 2020, impôs mudanças radicais na sociedade, na forma de viver, relacionar-se, estudar e trabalhar. A UFBA, por meio da Portaria 103/2020, suspendeu aulas e atividades não essenciais presenciais, que passaram a ser realizadas de forma remota. Manter a “UFBA em Movimento” tornou-se o desafio central. Lançado no primeiro semestre de 2020, o programa definiu um conjunto de ações para apoiar a realização remota de atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, por meios digitais.

A STI desempenhou papel fundamental, uma vez que nesse período era a tecnologia que fazia a ponte entre o isolamento físico e a presença institucional, permitindo que aulas ocorressem, pesquisas e projetos avançassem e a universidade não parasse.

Considerando o importante impacto desse período na vida das pessoas e na história da STI, revisitamos, nesse artigo, memórias de histórias vivenciadas por técnicos da STI, evidenciando momentos de resiliência coletiva, inovação e superação.

ADAPTAÇÃO IMEDIATA E NOVAS FERRAMENTAS

A suspensão emergencial das atividades presenciais não deu espaço para o planejamento e a STI precisou agir rapidamente. O primeiro desafio foi garantir o

trabalho remoto. Ferramentas de videoconferência, antes usadas pontualmente,

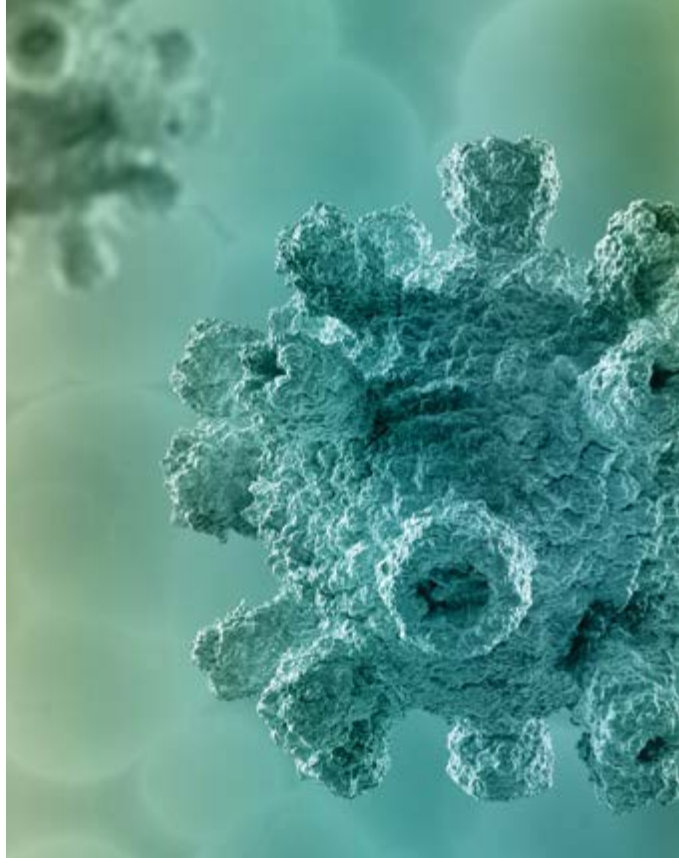
tornaram-se essenciais e de uso intensivo, ao ponto de “a UFBA ter sido a maior usuária do Brasil do serviço ConferenciaWeb da RNP em 2020”. Como relatou uma técnica, “o impacto foi grande, e só não foi maior porque já usávamos diversas ferramentas de comunicação e acesso remoto a nossos servidores”.

A demanda da comunidade por consultoria e atendimento aumentou consideravelmente, como relembra um servidor: “não se fazia quase nada na UFBA sem a participação ou consulta à STI”.

Servidores foram realocados para apoio emergencial à central de atendimento. Às demandas habituais somavam-se pedidos diversos de apoio a *lives*, reuniões, transmissões e eventos *online*.

Intervenções técnicas foram feitas para viabilizar atividades administrativas remotas, como adequação do portal *web* de acesso VPN SSL para usuários; atualização de servidores de arquivos e *Terminal Service*; ampliação do ConferenciaWeb RNP com novos servidores da UFBA; e atualização da arquitetura do VoIP (fone@RNP).

Algumas demandas exigiam a presença física para manter a infraestrutura do Data Center. Um técnico relembra que, mesmo com medo da doença, precisou ir ao campus: “Usávamos máscaras improvisadas porque nem sabíamos da existência das N95 naquela época”.



O trabalho em *home office* trouxe consequências para as relações interpessoais na STI. Antes da pandemia todas as pessoas se conheciam pessoalmente. Com o passar do tempo, pessoas saindo e ingressando, muitos não se conheciam, e alguns relataram uma sensação de esfriamento do convívio, redução das interações espontâneas e das ideias que nascem de conversas casuais. Uma servidora destaca que “um grande desafio do período foi a ausência das interações presenciais fundamentais para o fortalecimento dos vínculos interpessoais e para a construção de práticas educativas mais integradas e humanizadas”.

EVENTOS VIRTUAIS: O CONGRESSO UFBA QUE VIROU REFERÊNCIA

Um marco foi a realização do 1º Congresso Virtual da UFBA, em maio de 2020. Realizado totalmente *online*, o evento reuniu 1764 palestrantes e mais de 38 mil inscritos em 10 dias de evento. “Foi desafiador! Nunca havíamos feito algo assim”, conta um dos organizadores. “Trabalhávamos madrugadas, finais de semana, em reuniões intermináveis. Lidei com todo tipo de perfil, desde alunos novatos até o reitor, desde anônimos até famosos. No fim, foi um sucesso e uma alegria ter participado dessa história.”

O congresso serviu de modelo para outras instituições, consolidando a UFBA como referência nacional em eventos virtuais.

A equipe STI foi bastante demandada para ensinar e apoiar a comunidade no uso das tecnologias digitais. “Coisas que hoje fazem parte do cotidiano, como ferramentas de videoconferência, captação de áudio/vídeo, condições de iluminação e conectividade, etiqueta na interação remota, eram totalmente desconhecidas da grande maioria do público usuário”, relembra um servidor.

A equipe do PoP-BA, responsável pela conectividade da RNP na Bahia, manteve os serviços ativos com reuniões diárias via *RocketChat* e *Teams*. “Era desafiador, mas prover soluções para manter aulas e atividades acadêmicas era nosso combustível”, relembra um integrante.

SAÚDE MENTAL E DESAFIOS DO HOME OFFICE

O trabalho remoto também trouxe desafios emocionais e no equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Um servidor relatou que “perdia o horário de almoço, trabalhava até tarde, e a rotina invadiu a vida pessoal de forma repentina”. “Me pegava em reuniões às 19h, como se precisasse compensar o fato de estar em casa”, conta outra servidora. Um colega relembra o desespero ao ouvir uma criança ameaçando se jogar de uma janela: “Meu filho olhou para mim com medo. Choramos juntos, impotentes.”

Equipes que tinham interação intensiva antes da pandemia, como a CGQ, viram seus planos interrompidos. “Tive que levar meus pais para o interior e conciliar trabalho, cuidados e estudos. Só não adoeci porque não podia”, desabafa uma integrante.

Havia também o desafio de garantir condições adequadas de trabalho em casa. Equipamentos foram emprestados, conexões testadas, ambientes virtuais adaptados. Muitos precisaram improvisar estações de trabalho em casa com o que havia disponível — desde mesas e cadeiras inadequadas até redes de internet instáveis. O imprevisto, contudo, não comprometeu a missão. As coordenações tiveram que preparar e adaptar rapidamente um novo modelo de trabalho, pensando nas interações, acompanhamentos e uso das tecnologias de forma remota.





NÚMEROS DO CONGRESSO UFBA

- 1764 palestrantes
- 643 horas de palestras
- 463 apresentações
- 191 mesas gravadas
- 256 intervenções artísticas
- +1000 vídeo-pôsteres de estudantes
- +38.000 inscritos
- 653.357 visualizações
- +126.000 espectadores

EDUCAÇÃO REMOTA ONLINE: RESISTÊNCIA E ADAPTAÇÃO

Antes da pandemia, muitos docentes resistiam ao uso do *Moodle*. Com o isolamento, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) tornou-se indispensável. Como relembra um técnico “foi um grande desafio preparar o Moodle para transformar as aulas presenciais em remotas”. “Ministrei cursos para professores que nunca haviam usado EAD”, relata uma tutora. “Era angustiante, pois muitos não tinham familiaridade com TI, mas as reuniões diárias e o apoio da equipe foram fundamentais.”

Foram necessárias ações intensivas de capacitação e suporte. A STI, junto à SEAD, promoveu capacitações, apoiou a criação de ambientes no *Moodle*, criou materiais de orientação e realizou atendimentos que extrapolaram a resolução de dúvidas: foram momentos de escuta, acolhimento e cuidado. “Tivemos que ajustar sistemas acadêmicos, integrar novas ferramentas e até ajudar indígenas com conexão precária em suas aldeias”, lembra um técnico. “Era emocionante ouvir suas histórias, mesmo em meio ao caos.”

Em 2020, a UFBA idealizou o Semestre Letivo Suplementar (SLS), com todas as aulas remotas, em formato digital. Diversas medidas tiveram que ser tomadas

O PoP-BA e a REMESSA parabenizam a STI | UFBA pelos seus 50 anos.

Com orgulho, celebramos essa parceria marcada por inovação, compromisso público e contribuição essencial à tecnologia da informação em prol da educação e da ciência.

POPBA **RINIP**



para adequar serviços de TI, orientar a comunidade e oferecer ferramentas de suporte tecnológico.

No retorno às atividades presenciais, em 2022, havia a necessidade de restringir o acesso às dependências da UFBA, especialmente as salas de aulas, apenas para pessoas vacinadas. Para isso, a STI desenvolveu um sistema de controle de vacinação (vacinas.ufba.br).

Algumas Ações da STI no Semestre Letivo Suplementar 2020

- Portal UFBA em Movimento
- Expansão do ConferênciaWeb
- Expansão do AVA Moodle e integração com videoconferência
- Adesão a licenças educacionais GSuite e Microsoft 365
- Criação de e-mails institucionais para estudantes
- Guias Docente e Discente
- Tutoriais, manuais, treinamentos
- Tendas Virtuais
- Adequações no Sistema Acadêmico

LEGADO PÓS-PANDEMIA

A pandemia acelerou mudanças e a transformação digital na UFBA. Ferramentas como *Google Classroom*, *Teams*, *ConferênciaWeb*, *Redes Sociais*, e mesmo o *WhatsApp*, antes subutilizadas, tornaram-se parte do cotidiano. “O que era para ser uma adaptação emergencial virou um legado”, reflete um coordenador. “Hoje, mesmo no modelo presencial, ou híbrido, essas tecnologias permanecem.”

Um destaque foi o avanço do Processo Eletrônico Nacional (PEN), iniciado em 2016, fundamental para garantir continuidade administrativa durante a pandemia. “Graças aos avanços estruturais e tecnológicos — como a adoção do SIPAC, capacitação de servidores e digitalização de processos —, a Universidade conseguiu manter suas atividades mesmo em regime remoto, com trâmite eletrônico e assinaturas digitais,” relembra uma integrante.

Alguns sistemas de informação tiveram suas adaptações agilizadas, como o *Siscon*, que implementou a matrícula de ingressantes totalmente online, com recepção eletrônica de

documentos (incluindo fluxo de heteroidentificação) e a implantação do módulo de férias no Sistema Integrado de Recursos Humanos (SIGRH).

Em termos de infraestrutura, em 2020 a área de TI foi contemplada por duas vezes com suplementação de verbas pelo MEC, o que permitiu ampliar e melhorar a infraestrutura existente no *Data Center* da UFBA, ainda que insuficiente para atender toda a demanda.

STI RESILIENTE E INOVADORA

A pandemia expôs os limites da Universidade, mas também destacou a capacidade de reinvenção da STI. A equipe ajudou a manter a UFBA em Movimento e, também, inovou, criou e inspirou. “Foi o maior desafio da história da STI, mas também o momento em que mais nos superamos,” relata um colaborador.

Celebrando os 50 anos da STI, é essencial reconhecer o legado desse período: a prova de que a tecnologia, guiada por princípios humanos e coletivos, é uma poderosa ferramenta de transformação.

REFERÊNCIAS E AGRADECIMENTOS

Este artigo foi construído a partir de memórias compartilhadas. Agradecemos a todas as pessoas envolvidas.

Fontes: Relatório de Gestão da STI (2020); Portal UFBA em Movimento (ufbaemmovimento.ufba.br).

Ferramentas de IA Generativa (DeepSeek, ChatGPT, Tactiq Meeting e Blip ViraTexto) apoiaram transcrição de áudios, resumo de textos e sugestões de formato.



<https://ufbaemmovimento.ufba.br/>





GERE: solução que transcende e resiste aos tempos



Sistema criado há 25 anos já atendeu mais de 735 eventos acadêmicos

O mergulho na história da criação do sistema GERE é uma lição para todos os que se rendem às dificuldades e desistem de acreditar de que tudo é possível quando se unem disposição, compromisso, técnica, ousadia e competência. Foram estes ingredientes, aliados a doses de amizade e de fascínio pelo que se faz, que fizeram surgir, há 25 anos, essa solução voltada para eventos acadêmicos, e pensada para possibilitar sua administração via *WEB* por meio da autogestão dos seus próprios organizadores.

Tudo começou quando membros da comissão organizadora do 2º Congresso Norte Nordeste de

Psicologia (CONPSI) bateram à porta da STI, à época CPD, para pedir ajuda. Segundo relatou a professora Nádia Rocha, a organização do evento anterior foi super amadora, utilizando principalmente o *word*. “Para a segunda edição, a ser realizado em 2001, nos ocorreu que, considerando o desenvolvimento tecnológico, deveria ser possível construir uma ferramenta para gerenciar eventos”, relata. Professor Adriano Peixoto, atual superintendente de avaliação e desenvolvimento institucional e presidente do Comitê de Governança Digital da UFBA, diz que o CONPSI já nasceu como o maior evento de Psicologia do país. Teve, segundo ele e profa. Nádia, as parcerias entre o Departamento de Psicologia da UFBA, o Conselho Regional de Psicologia das duas regiões, o Conselho Federal de Psicologia, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia e se uniu à 5ª Semana Baiana de Psicologia, reunindo mais de 1.700 participantes.



Autodeclarado entusiasta da tecnologia, professor Adriano sabia que não seria uma tarefa simples, pois levaria tempo. “O contato com o CPD deve ter ocorrido no ano 2000. Já no ano seguinte foi utilizada a primeira versão do GERE, que vem sendo aperfeiçoada”, atesta professora Nádía.

Vararam noites, foram e voltaram, apresentaram passo a passo cada necessidade, construíram juntos todo o arcabouço que fez com que o sistema se tornasse um produto duradouro no tempo e nas funcionalidades para qualquer evento que ocorresse dentro de uma universidade, conforme relata Claudete Alves, atual coordenadora de projetos especiais da STI.

“Procurei o CPD como um desabafo e encontrei uma equipe disponível e comprometida”, relata profa. Nádía, acrescentando que à medida em que se aproximava a data do congresso os organizadores iam ganhar dimensões; a previsão de participantes crescia em escala geométrica.

Foi Claudete quem comprou o desafio. Segundo contaram os professores Nádía e Adriano, assim aconteceu o diálogo: “Claudete, nós vamos te dar farinha de trigo, manteiga, ovos e vamos querer o pãozinho pronto”. E ela respondeu: “Vamos te dar pronto, quentinho e com manteiga!”. Assim, como essa conversa bem-humorada, o grupo construiu o mapeamento para o gerenciamento digital de um evento científico. “Do ponto de vista histórico, juntamos a tecnologia com o lado humano e, desses encontros, nasceu uma parceria forte, que tornou os turnos de trabalho leves e prazerosos”, diz prof. Adriano. Assim, o sistema nasceu oferecendo soluções tecnológicas para gerenciamento de eventos que não eram muito comuns à época.

A equipe organizadora do CONPSI relatou as necessidades, como customizar o evento, gerenciar inscrições, cadastrar avaliadores *ad-hoc*, submissão de trabalhos, agendamento da programação científica, disponibilizar relatórios diversos, e a equipe da STI executou, ajustou. Na 3ª edição do congresso, o número de inscritos quase duplicou e lá estava o GERE auxiliando na gestão, ajudou também na organização dos anais do evento, uma das funcionalidades presente até hoje.

Prof. Adriano relata que, para uso da primeira versão, a comissão organizadora necessitou fazer algumas adaptações por conta do

tempo, como a criação de um indexador que não existia no momento da inscrição. “Tivemos de gerar números de CPFs iniciando pelo 000000000-01”, relata como curiosidade.

A adesão do time foi um diferencial à parte. “O GERE, desde o começo, tem o importante papel de formação de pessoas, de formar recursos humanos, pois é visto como um laboratório para os estudantes, que são bolsistas e vão atuar no mercado”, pontua a professora Vaninha Vieira, atual superintendente da STI, que acompanhou à época a concepção do sistema.

Claudete destaca o papel de Carla Bahia como coordenadora do GERE. Foi um divisor de águas, pela sua capacidade de coordenar uma equipe de estudantes, ensinar, motivar, gerando um compromisso coletivo de atender com qualidade, com resultados excelentes. Ela garante que um grande diferencial do GERE é a qualidade do apoio que é dado pela equipe, desde a solicitação inicial, através de reuniões, de atendimento por telefone, *e-mail*, e assim, os usuários vão ajustando suas necessidades no sistema.

De acordo com Carla Bahia, o esqueleto principal gerado a partir do CONPSI continua preservado, apesar de o sistema ter passado por ajustes por terem surgido necessidades novas, como a ressubmissão de trabalhos, entre outros, sendo, muitos deles demandados pelo Congresso da UFBA, que se tornou um dos principais usuários do sistema.

“Foram criadas novas funcionalidades e inseridas configurações específicas”, conta Carla, relatando que este ano a equipe estuda um novo sistema em atendimento às recomendações feitas pela Administração Central da Universidade.

Por conta da demanda, a equipe enxuta do GERE, hoje formada por quatro bolsistas e a coordenadora Carla Bahia, já desenvolveu protocolos para atendimento com formulários específicos que facilitam o levantamento das necessidades e o direcionamento dos módulos, já acompanhou 35 eventos simultâneos, uma audiência de mais de 70 mil inscritos e viabilizou que mais de 734 eventos fossem configurados no sistema com cerca de 350 mil usuários, incluindo gestores, avaliadores, comissão científica, palestrantes, entre outros utilizadores do sistema.

Eventos como o Congresso da UFBA e o Encontro de Estudos Multidisciplinares de Cultura (ENECULT), bastante conhecidos no meio universitário, são geridos pelo GERE em todas as edições. Sem dúvidas, um produto de sucesso da STI que transcende ao tempo, e que é prova que nem toda tecnologia tem prazo de validade.





O GERE vem recebendo atualizações ao longo destes 25 anos, atendendo novas funcionalidades, novos relatórios. Destacam-se aqui algumas implementações realizadas para atender o Congresso da UFBA:

- conversão automática do papel do orientador para o papel de avaliador, com distribuição direta do trabalho submetido para avaliação.
- aplicação de condicionais para uso do passaporte como identificador de usuário, no papel de co-autor estrangeiro que não tem CPF.
- alteração na interface de submissão, com a inclusão de um novo campo com regras de validação da URL de vídeos-posteres, submetidos no drive da UFBA.
- criação de novos tipos de certificados exclusivos: participação em mesa temática, intervenção artística e coordenador(a) técnico(a) de salas.
- os anais com resumos dos trabalhos, que foram submetidos pelos estudantes, são disponibilizados separadamente, considerando a categoria de cada bolsa dos programas institucionais.
- desenvolvimento de uma ferramenta de migração de grande quantidade de atividades, do tipo intervenção artísticas e mesas, que são submetidas por fora do sistema GERE, mas em paralelo ao fluxo de submissão do evento.

*Informações fornecidas por Carla Bahia, que coordena a equipe do GERE

Números do GERE

- **349.940** usuários do sistema
- **1.670** gestores de eventos
- **734** eventos atendidos (configurados no sistema)
- O evento com recorde de inscrições foi concurso da prefeitura de Salvador em 2008 com 75.929 inscritos
- O Congresso UFBA utiliza o sistema GERE desde a primeira edição em 2016, realizado em comemoração aos 70 anos da UFBA
- São 10 edições do Congresso UFBA
- Congresso virtual UFBA em 2020 foi a edição com maior número de inscritos: 38.120.
- 43 estagiários já passaram pela equipe de manutenção do sistema, todos estudantes dos cursos da área de TI
- *Números atualizados até o fechamento desta edição.



"Procurei o CPD como um desabafo e encontrei uma equipe disponível e comprometida"
Nádia Rocha



"...juntamos a tecnologia com o lado humano"
Adriano Peixoto



"Foram criadas novas funcionalidades e inseridas configurações específicas"
Carla Bahia



"Construímos juntos todo o arcabouço que fez com que o sistema se tornasse um produto duradouro"
Claudete Alves



"O GERE, desde o começo, tem o importante papel de formação de pessoas"
Vaninha Vieira





Novo portal da UFBA



Aline Meira Rocha

Analista de TI e Chefe do Núcleo de Editoração de Home Page (NEHP) da STI/UFBA



Gabriel Ferreira Jourdan

Analista de TI do Núcleo de Editoração de Home Page (NEHP) da STI/UFBA

A importância do desenvolvimento do novo portal da UFBA vai além de uma simples reformulação estética e tecnológica. O novo site, desenvolvido pela STI em parceria com a Assessoria de Comunicação (ASCOM), representa um marco no processo de modernização e inovação da Universidade, com foco na melhoria da comunicação, acessibilidade e na ampliação do alcance de suas informações para o público interno e externo.

O antigo portal, lançado há mais de 14 anos, já não atendia mais às necessidades da comunidade universitária nem do público em geral. Com o avanço das tecnologias e as mudanças nas formas de acesso à informação, o site antigo se mostrou defasado, tanto visual quanto informativamente. Essa

defasagem comprometia a experiência do usuário e dificultava o acesso aos conteúdos e serviços oferecidos pela UFBA, deixando de destacar aspectos importantes da Universidade que poderiam engajar mais a sociedade.

A reformulação do portal teve como objetivo central transformar a plataforma em uma vitrine moderna e funcional, capaz de refletir a excelência acadêmica, científica e cultural da UFBA. A nova versão do site traz uma identidade visual atualizada, com design responsivo, garantindo uma navegação mais fluida e acessível, seja por computador ou dispositivos móveis. Além disso, o novo portal oferece funcionalidades inovadoras, como a integração de novos canais de comunicação, facilitando o acesso a notícias, eventos, cursos, pesquisas e outros conteúdos relevantes da universidade.

Para que o processo fosse bem-sucedido, foi essencial a constante interação entre a STI e a ASCOM. A equipe multidisciplinar, composta por jornalistas, designers e analistas de tecnologia da informação, garantiu que o portal atendesse às demandas de diversas áreas da UFBA, promovendo uma comunicação mais eficiente e transparente. Durante o desenvolvimento, vários protótipos foram elaborados, sendo validados durante as reuniões, até chegar à versão final. O processo de publicação também foi alvo de discussões e planejamento, sendo priorizado o momento (próximo ao maior evento acadêmico da UFBA - Congresso da UFBA) e a baixa indisponibilidade do principal portal institucional. O resultado foi uma transição suave, com a entrega do novo portal na noite de abertura do Congresso da UFBA de 2024.





Do Papel ao Digital: A Jornada e os Benefícios do Processo Eletrônico Nacional (PEN)



Ana Carina Mendes Almeida de Melo

Analista de TI da STI UFBA

O Processo Eletrônico Nacional (PEN) é uma iniciativa do Governo Federal instituída pelo Decreto nº 8.539/2015, que obriga os órgãos da administração pública federal a implantarem processos administrativos eletrônicos. Este movimento visa modernizar a gestão pública, promover a eficiência, reduzir custos e aumentar a transparência.

Na esteira dessa diretriz nacional, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) iniciou sua jornada de transformação digital em 2016, com o objetivo de eliminar gradualmente a tramitação física de processos e documentos administrativos e acadêmicos. Com um volume superior a 900 mil processos, a UFBA buscava não apenas atender à legislação, mas também garantir mais agilidade, economia e sustentabilidade ambiental em sua rotina administrativa.

Estratégia de Implantação

A estratégia adotada pela UFBA para a implantação do PEN foi estruturada de forma colaborativa e técnica. Em 2016, foram instituídos dois comitês centrais:

- Comitê Diretivo, responsável pela deliberação estratégica e pela escolha do sistema;
- Comitê Executor, encarregado da execução técnica e operacional do projeto.

Além desses, foram formados Grupos de Trabalho (GTs) com funções específicas:

- GT Procedimentos Operacionais: revisou fluxos administrativos e modelos documentais;
- GT Tecnologia da Informação: adaptou o sistema SIPAC e garantiu infraestrutura e segurança;
- GT Capacitação: promoveu treinamentos presenciais e a distância;
- GT Comunicação: cuidou da sensibilização da comunidade universitária;
- GT Gestão Documental: normatizou documentos e orientou as unidades sobre boas práticas arquivísticas.

O sistema SIPAC (Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos) foi mantido como ferramenta institucional, após avaliação técnica frente ao SEI, por estar mais alinhado às necessidades da UFBA.

Cronologia da Implantação

Abaixo, a linha do tempo com os principais marcos do projeto:

2016 – Criação do Programa UFBA PEN e designação dos Comitês Diretivo e Executor.

2018 – Início da implantação na área de Compras, capacitação dos usuários e adoção da Tabela de Temporalidade Documental (CONARQ).

2019 – Normatização dos Procedimentos Operacionais (PO) e aquisição de equipamentos (scanners).





2020 – Implantação do Número Único de Protocolo (NUP), do Barramento PEN para interoperabilidade com outros sistemas de protocolo, e implantação dos processos da área de recursos humanos da Universidade.

2022 – Implantação do PEN na área de Contabilidade (CONARQ 052.22 - Despesas) da UFBA.

2023 – A UFBA concluiu a digitalização plena de seus processos administrativos, alcançando a meta de criação totalmente digital de processos.

Durante o período da pandemia de COVID-19, os avanços obtidos com a implantação do PEN foram fundamentais para garantir a continuidade dos trâmites administrativos da Universidade. Neste período, a UFBA estava apta a tramitar documentos e processos eletronicamente, inclusive com assinaturas eletrônicas e certificado digital, o que garantiu continuidade administrativa mesmo em regime remoto.

É importante também registrar que ao longo desse período de implantação, mais de 2.000 (dois mil) servidores foram capacitados no UFBAPEN e mais de 140 procedimentos operacionais (PO) foram redesenhados, visando a otimização dos processos administrativos e, também, aderência da Universidade ao PEN.

Ganhos Institucionais

A implantação do PEN trouxe uma série de benefícios concretos à UFBA:

- Redução de custos operacionais, como papel, impressão e transporte físico de protocolo;
- Agilidade nos trâmites administrativos, com maior controle e rastreabilidade;

- Facilidade de acesso a processos, independentemente da localização física dos servidores;
- Aumento da produtividade institucional e redução da burocracia;
- Padronização e segurança da informação, com respaldo legal e conformidade com a Lei de Acesso à Informação;
- Sustentabilidade ambiental, ao eliminar o uso intensivo de papel e otimizar recursos materiais.

Além disso, a gestão documental foi aprimorada, com capacitação contínua das equipes, definição de ilhas de digitalização e apoio técnico às unidades.

Conclusão

A jornada da UFBA na implantação do Processo Eletrônico Nacional demonstra o compromisso da universidade com a modernização administrativa e a inovação tecnológica, alinhando-se às diretrizes federais. O sucesso do PEN na UFBA é fruto de um planejamento estruturado, engajamento institucional e capacitação contínua da comunidade acadêmica e administrativa. A digitalização plena dos processos administrativos não apenas assegura maior eficiência e economia, mas também prepara a instituição para os desafios futuros, promovendo uma gestão pública mais ágil, transparente e sustentável.





“CLAUDETEAR”: Um Verbo em Movimento

Fosse Claudete um verbo, seria um verbo em movimento. E não deixaria ninguém parado. Seria, como é na vida profissional, uma pessoa intensa a caminhar na praia de Mangue Seco. Não a praia conhecida pela novela, mas a praia descoberta por pouca gente, bem antes. Gente que, como ela, queria vivenciar as relações de amizade com a gente daquele lugar. Lugar de gente simples e cheia de imaterialidade para doar. Lugar onde sempre levou, e quase nada tirou.

Cada descoberta de novas viagens parece tê-la desafiado a perceber que haveria outras maravilhas no mundo além da comunidade de Mangue Seco (MS). Nada, no entanto, parece ter substituído aquele estado de “encantamento”. Por alguns anos MS era não apenas um lugar, mas um lugar a ser compartilhado com os amigos. Os da UFBA, em primeira ordem, estavam entre os privilegiados. E logo aprendiam que solidarizar era outro verbo necessário. Levar mais gente, que também aprenderia que o prazer não estaria apenas na chegada, porém, nas pontes de troncos improvisados sobre riachos e nos deslizos dos pneus sobre areias das vias estreitas, até chegar de frente para o mar aberto e absoluto deserto. Dali em diante, 20 quilômetros pela areia em mar aberto, transitável apenas no momento de maré baixa por onde, via de regra, entre 5 a 10 carros do comboio, entre Brasília, Fuscas e Opalas eram desafiados pelas mãos e pela frieza inconsequente dos seus condutores.

Mas sempre deu certo. Chegava-se, desse jeito, ao encontro do rio Real com o mar, diante da enorme desembocadura de movimento de águas que não era para amadores. Para a esquerda, porém, às margens do grande rio, estava o caminho até o povoado de Mangue Seco.

Chegávamos ao paraíso onde cada pescador simples era um símbolo de saber e de serenidade. Assim, ao menos, cada visitante logo internalizava o sentido do verbo “claudetear”. Chegar sem jamais interferir. Chegar para aprender mais, da cultura, do jeito de se viver e da natureza do lugar. Claudetear é estar descalça em Mangue Seco. É ser uma livre canoieira, amiga dos canoieiros. Estimar também é verbo em sintonia com claudetear. No sentido da boa estima ao próximo, assim como manter elevada a autoestima.

Claudetear é não separar os vínculos, pois tudo parece mesmo interligado. Assim, também, no trabalho, na UFBA, onde convivemos, os ciclos e as etapas parecem interligar histórias de vidas e relacionamentos. Claudetear é também sinônimo de compartilhar. Sejam saberes ou oportunidades, sejam prazeres ou conhecimentos, sejam livros ou técnicas. Compartilham-se, ou claudetilham-se Chevettes tão simples como a vida simples. E isso se explica: eu mesmo subi e descí algumas vezes uma ladeira, talvez a mais íngreme que eu já tenha descido com um Chevette sem freios, ou quase. O atalho passava pelo Alto do Gantois, para chegar na Caetano Moura, a partir da rótula da Garibaldi, de onde era necessária grande habilidade ou inocência (no meu caso: motorista inexperiente e estagiário, que vibrava com a amizade acolhedora da minha nova tutora). Cumpria, portanto, a missão, com o Chevette branco de mecânica cansada e embreagem deslizante. E máximo cuidado com o carro da tutora, claro.

O tempo passou, ficaram as lembranças de vivências únicas. Olho para trás e vejo o mesmo elo e a mesma intensidade entre viver a vida e o trabalho. Claudetear é como ter hora para começar cada dia, cedo e com entusiasmo, sem pensar que o dia vai terminar. Claudetear é sentir que não está só, que depende e conta sempre com muita gente. Claudetear é desfrutar dos amigos e colegas de trabalho a cada encontro diário, como se cada dia fosse uma festa, com realizações únicas a iluminar o caminho.



Carlos A. Lopes

Analista de TI
aposentado da STI /UFBA



Mineirinho sem mar, navega em amizades na Bahia

Desiludido após uma pescaria na bacia amazônica, após viajar mais de dois mil quilômetros de Belo Horizonte, tivemos como resultado pouco peixe, mas muitos causos pra contar, decido não mais pescar em rios e passar a pescar no mar, pensando no litoral do Rio de Janeiro, o mais próximo. Um amigo candidamente me disse: “pescar no mar é bom de veleiro, por que a qualquer mudança no tempo você fecha a portinha e tudo bem!”. Então fiz meu mantra que repetia para todos os familiares, amigos e conhecidos: “Eu vou pescar no mar de veleiro!”.

Então, em 2003, desembarco na cidade do Salvador de Bahia, de “mala e cuia” e Veleiro Imaginário, adquirido em Ubatuba, que, após navegar pelo Bracuhy, na região de Angra dos Reis, é levado de caminhão para a baía de Aratu, dentro da Baía de Todos os Santos, a querida BTS, transferindo-me de trabalhar no Centro de Computação da UFMG para o CPD da UFBA.

Agora a ousadia para começar uma nova navegação: no “Veleiro Lembranças”, o VL, no qual as amizades foram embarcando e, apesar do risco de esquecer nomes, confio na proteção da boa energia de uma amizade, que é o mais importante que se leva, e da memória feliz que esquece e não entristece. Mas fui puxado pela memória e surpreso....

Os primeiros anos foram de adaptação aos modos e costumes dos baianos, da UFBA, do CPD, da cidade do Salvador e do mar da BTS. Quando cheguei ao CPD, Claudete, que era diretora, primeira a embarcar seguida de Dalise, Dilase, Graça, Rita, Aginaldo, Rosinha, Madalena, Ana, Edmundo, Antonio, Ivone e Luiza, me alocou na Divisão de Suporte, ganhando uma mesa ao lado de Marco Antônio, amigo porreta. Ai sobem a bordo Salvador, Beto, Almiro, Lieze, Quaresma, Aloisio, Ivo

Peixinho, Carlos Sérgio, Célio e Sérgio Carlos. Tecnicamente, eram tempos de aproveitar o resto de vida dos mainframes, mas também era tempo de aprender Linux.

Com a mudança de direção do CPD, fui transferido para a divisão de Projetos, aonde embarcam Ilma, Aninha, Dulcinéia, que me deram o apelido de “Mineirinho”, além de Cora, Zê Carlos, Paulo Lopes, Helder, Vivaldo, Antônio, André, Joelene, Heraldo, Carlos Lopes, Luiz Cláudio, Fernando, Carla, Luiza, Riane, Saulo e Erico Ventura, com quem compartilhei muitas prosas no horário do almoço. Neste momento era tempo de aprender linguagens orientadas a objetos, as tecnologias iam se sucedendo como ondas na BTS, mas como ondas passavam e lá vinha uma nova onda, tem que ser bom marujo para não marear.

Fui realocado no projeto de informatização dos acervos das bibliotecas da UFBA, e no VL, outras passageiras a bordo: Sueli, Julita e bibliotecárias das unidades e da BC. Continuam as aprendizagens, tempo de conhecer, um pouco mais, as diversas unidades da UFBA.

Surge no horizonte o Moodle, com ele o Projeto Moodle e sua equipe; embarcam no VL as amizades de Carminha, Lanara, Nícia, Adolfo, Jerônimo e muit@s estagiári@s que surfaram no projeto e energizavam o ambiente com juventude.

Incentivado por Claudete, que ia junto, mas não foi, e pensando na gratificação, me esforço para entrar e concluir o doutorado em Difusão do Conhecimento; nesse período, conheço um pouco do acadêmico e Claudia, minha esposa e companheira. Em início de 2016 vem a aposentadoria, saio da UFBA e do Serviço Público Federal, levando a bordo do VL as lembranças que naveguei nas amizades, experiências, desilusões, fé em Nosso Senhor do Bonfim e em que “Navegar é preciso”. Nos mudamos para o Rio de Janeiro, depois para Bogotá, Colômbia, mas a Bahia não sai do coração, sempre volto, revejo os amigos, velejo na BTS e subo a Colina Sagrada.



Eduardo Lima

Analista de TI aposentado da STI/UFBA



Positivo Tecnologia e **UFBA**, unidas pela inovação com propósito.

A **tecnologia** que transforma de verdade é aquela que **conecta**.

Na **educação**, essa conexão ganha força com **inteligência artificial**, que deve ser uma aliada para potencializar o papel de quem educa e transforma vidas.

Na Positivo Tecnologia, as soluções com **inteligência artificial** já são reais. Contamos com um portfólio completo de ponta a ponta, que inclui notebooks, tablets, dispositivos de segurança e servidores. Por meio da **POSITIVO S+**, oferecemos serviços gerenciados de TI para apoiar instituições públicas em todo o Brasil.

É com esse propósito que celebramos um marco importante ao lado da **UFBA** e parabenizamos a **STI pelos 50 anos de atuação** e dedicação ao fortalecimento do ensino por meio da tecnologia.

+ **POSITIVO**
TECNOLOGIA

A INOVAÇÃO QUE VOCÊ VAI VIVER

